

**ZANI DA GRAÇA DE CARVALHO TAVARES**

**ABSENTISMO ESCOLAR NA ESCOLA SECUNDARIA**

**"CONEGO JACINTO PEREGRINO DA COSTA"**



**Licenciatura em Biologia**

***ISE / 2006***

**ZANI DA GRAÇA DE CARVALHO TAVARES**

**ABSENTISMO ESCOLAR NA ESCOLA SECUNDARIA**  
***“CONEGO JACINTO PEREGRINO DA COSTA”***

Trabalho Científico apresentado no ISE para a obtenção do grau de Licenciatura em  
Biologia sob a Orientação da Mestre Ana Domingos.

O Júri

---

---

---

**Praia, \_\_\_\_/\_\_\_\_2006**

## **AGRADECIMENTOS**

É com muita estima, consideração e admiração que agradeço todo o apoio emocional, todo o amor e carinho que prestaram a minha família em geral e em particular a atenção e a paciência dos meus queridos pais, irmãos e namorado que sempre souberam me dar a força, a coragem e o alento que tanto precisei para tornar realidade esta minha realização pessoal e profissional nestes quatro anos de percalços e sacrifícios. Ao meu pai Eduino Lopes Tavares um grande amor e carinho pelos sacrifícios que tens feito para que a tua filha atingisse o patamar da vida que atingiu hoje. Pai, obrigado pelos teus conselhos e vigilância nos meus estudos. À minha querida mãe Maria da Graça Carvalho Tavares, o meu coração só tem a regozijar por ser tua filha. Mãe, o teu amor, os teus carinhos e mimos foram, são e serão sempre uma grande bênção na minha vida. Ao meu namorado José Luís da Cruz Gonçalves, só me resta agradecer-te toda a paciência, amor, carinho e compreensão que sempre me transmitiste nos trilhos mais difíceis da minha carreira estudantil. Uma grande admiração e amor por ti.

A minha professora e orientadora Dra. Ana Domingos pelo apoio moral, intelectual e pela competência que me tem mostrado durante o meu percurso universitário e na elaboração deste imenso trabalho, que convicta servirá a nossa comunidade escolar.

Enfim, só me resta agradecer a colaboração, a amizade, o carinho e a camaradagem dos meus inesquecíveis colegas que comigo labutaram para que atingíssemos este patamar tão importante nas nossas vidas profissionais e pessoais

## **DEDICATÓRIA**

**À Eduino e Maria da Graça  
meus pais  
por me proporcionar um estilo de vida que representa a medida de minha  
felicidade dedico esta monografia com todo o amor e carinho.**

## ÍNDICE

<b>Introdução.....</b>	<b>10</b>
------------------------	-----------

### **CAPÍTULO I – Caracterização da Escola Secundária “Cónego Jacinto Peregrino da Costa”**

1. Um breve historial da evolução da escola e sua localização geográfica.....	13
2. Caracterização e o funcionamento da escola.....	14
2.1. Caracterização do corpo docente.....	14
2.2. Caracterização do corpo discente.....	15
2.3. Organização e funcionamento da escola.....	16

### **• CAPÍTULO II – Enquadramento Teórico**

1. O Absentismo na Escola Secundária	
1.1. Conceito do absentismo.....	19
1.2. Os vários tipos de alunos absentistas.....	20
1.3. As causas do absentismo.....	21
1.4. Como as escolas podem combater o absentismo.....	25
2. O Absentismo e a Fobia Escolar	
2.1. Conceito de fobia escolar.....	27
2.2. Relações existente entre Absentismo e a Fobia Escolar.....	27
3. O Absentismo e o Insucesso Escolar.....	29

### **• CAPÍTULO III – Fundamentação Metodológica**

1. Os objectivos do trabalho.....	33
-----------------------------------	----

2. Hipóteses .....	34
3. Metodologia.....	34
3.1. Caracterização da amostra.....	35
3.1.1. Caracterização da amostra dos alunos.....	35
3.1.2. Caracterização da amostra dos professores.....	38
3.2. Caracterização dos instrumentos.....	39
3.3. O procedimento.....	40

#### • CAPÍTULO IV – Apresentação e discussão dos resultados

1. Taxa de reprovação por faltas e taxas de abandono por ano de escolaridade.....	41
2. A opinião dos alunos .....	42
2.1. Relacionamento com a família.....	42
2.2. Relacionamento com colegas.....	43
2.3. Conhecimento da escola por parte dos alunos.....	44
2.4. Percepção dos alunos sobre o relacionamento dos pais com a escola.....	45
2.5. Percepção pelos estudantes das consequências do absentismo.....	45
2.6. Percepção pelos estudantes das causas do absentismo.....	46
2.7. Percepção dos alunos sobre o que deve ser feito para melhorar as aulas.....	47
2.8. Percepção dos alunos sobre o que deve ser feito para diminuir o absentismo.....	48
3. A opinião dos professores.....	49
3.1. Percepção dos professores sobre o conhecimento dos pais das faltas dadas pelos seus educandos.....	49
3.2. Tipos de alunos absentistas apontadas pelos professores.....	50
3.3. Percepção pelos professores das causas do absentismo.....	51
3.4. Percepção dos professores sobre o que deve ser feito para melhorar as aulas.....	52
3.5. Percepção dos professores dos motivos que estão subjacentes a elaboração dos horários.....	52
3.6. Fontes de informação sobre a escola.....	52
3.7. Opinião dos professores sobre as estratégias que se deve adoptar para reduzir a taxa do absentismo.....	53
Recomendações.....	54

<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>56</b>
-----------------------	-----------

<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>60</b>
--------------------------	-----------

## **ANEXOS**



**INDICE DOS QUADROS**

<b>Quadro I</b> – Distribuição do corpo docente segundo o sexo .....	14
<b>Quadro II</b> – Repartição de corpo docente segundo Habilitações literárias .....	14
<b>Quadro III</b> – Distribuição de corpo docente segundo vinculo .....	15
<b>Quadro IV</b> – Repartição do Corpo Discente por ano de escolaridade e sexo ....	15
<b>Quadro V</b> – Distribuição dos inquiridos segundo o sexo.....	35
<b>Quadro VI</b> – Distribuição dos inquiridos pelo ano de escolaridade.....	36
<b>Quadro VII</b> – Agregado familiar dos estudantes inquirido.....	37
<b>Quadro VIII</b> – Habilitações académicas do pai e da mãe dos alunos.....	37
<b>Quadro IX</b> – Situação perante o emprego.....	38
<b>Quadro X</b> – Anos de docência.....	38
<b>Quadro XI</b> – Percentagem de abandono por número de alunos inscritos.....	42
<b>Quadro XII</b> – Conhecimento da escola.....	44
<b>Quadro XIII</b> – Motivos que levam os alunos a faltarem as aulas.....	51

## **INDICE DOS GRAFICOS**

<b>Gráfico 1</b> – Percepção pelos estudantes das causas do absentismo .....	46
<b>Gráfico 2</b> – Percepção dos alunos sobre o que deve ser feito para melhorar as aulas .....	47
<b>Gráfico</b> – Percepção dos alunos sobre o que deve ser feito para diminuir o absentismo....	48

## INTRODUÇÃO

O absentismo escolar é um problema social que afecta quase todas as escolas do mundo, tendo já sido objecto de várias reflexões e estudos em diferentes lugares, nomeadamente em Porto Rico, Brasil, Portugal, Espanha, Inglaterra entre outros lugares, com o objectivo de se compreender a sua real dimensão e os factores envolvidos, assim como, o planeamento e a execução de acções de intervenção por forma a minorar os seus efeitos negativos na estrutura escolar.

O presente trabalho, “ **Absentismo Escolar na Escola Secundaria Cónego Jacinto Peregrino da Costa**”, a ser apresentado ao Instituto Superior de Educação (ISE) para a obtenção do grau de Licenciatura em Biologia, faz uma abordagem actualizada do absentismo no Liceu da Várzea, dando ênfase a opiniões dos alunos e dos professores. Deste modo, a autora pretende sensibilizar a escola em estudo e as escolas em geral, para o controlo da taxa de absentismo e, consequentemente arranjar estratégias para a sua prevenção.

Em suas diferentes formas, o absentismo escolar é um problema tão antigo como a própria escola.

“O absentismo escolar constitui um padrão de comportamento face à escola com impacto significativo na realização dos alunos. Tal como para outros problemas escolares, as explicações para o fenómeno do absentismo têm-se focado em dificuldades relacionadas com a escola (tamanho, organização e curriculum), com a família ou com circunstâncias individuais relativas aos alunos (falta de interesse, falta de capacidades, indisciplina...).” (Campos, 1990:165).

Actualmente, os estudos nesta área tendem a privilegiar os factores institucionais, e poucos são aqueles que procuram analisar o problema do lado dos alunos (Reid, 1989). Tais estudos sugerem que os meios sociais e educativos dos alunos são os principais factores do absentismo.

Em Cabo Verde, o ensino básico de 6 anos é obrigatório, o mesmo não acontecendo com o ensino secundário. No entanto, para melhor organização das actividades escolares e do funcionamento das escolas, há um controle sobre os alunos.

Os mesmos estão sujeitos a faltas de presença, caso não assistam às aulas. Mas, mesmo com o controlo dos alunos através de livros de ponto, muitos ainda perdem o ano por faltas.

*“Os absentistas são meninos que faltam as aulas sem a permissão dos pais”*, (Hensav - 1960; 143; Citado por Gupte; Coxheai; 1993)

O absentismo pelos jovens nas escolas é uma realidade inegável. A escola terá que se organizar e insurgir-se activamente contra este fenómeno, terá que ajustar os seus conteúdos programáticos e cercar-se mais dos alunos. Tal como para outros problemas escolares, as explicações para o fenómeno do absentismo em Cabo Verde, têm-se focado com dificuldade, principalmente na escola e na família, ou nas características pessoais dos alunos.

A decisão de trabalhar este tema não foi por acaso. Este deve-se essencialmente as preocupações que este problema nos suscita e a nossa participação na realização de um trabalho, concernente a parte curricular do curso de Biologia. Na época, tomamos consciência que existe uma necessidade de estudos desta temática.

Estas razões levaram-nos a analisar a situação do ano lectivo 2004 / 2005 no liceu “Cónego Jacinto”, tendo constatado o nível de absentismo e daí tentar conhecer as razões para este problema.

O nosso trabalho tem como objectivos:

- Conhecer os motivos que levam os alunos a faltar às aulas;
- Indicar o número de alunos que perderam o ano lectivo por faltas no ano 2004/2005 no Liceu “Cónego Jacinto Peregrino da Costa”;
- Conhecer o tipo de alunos absentistas mais frequente na Escola Secundária Cónego Jacinto;
- Conhecer as percepções dos professores/directores de turmas sobre as razões que levam ao absentismo;
- Conhecer as percepções dos alunos sobre as causas do absentismo.

No que diz respeito a metodologia utilizada para a realização do presente trabalho tivemos em consideração: a recolha e a análise dos dados da escola, pesquisa bibliográfica – esta, naturalmente, foi a mais complexa, visto que existem carências, no país, de obras científicas que abordam o assunto, porém foi possível consultar documentos fornecidos pela

orientadora e alguns documentos nas bibliotecas da Universidade Jean Piaget e Biblioteca Nacional, assim como realização de entrevistas à alguns profissionais de educação. Também aplicamos inquéritos a cem alunos e a onze professores para conhecer as suas opiniões sobre este problema escolar.

Esta monografia encontra-se estruturada da seguinte forma:

- O primeiro capítulo apresenta a escola Secundaria Cónego Jacinto Peregrino da Costa, dando uma visão geral sobre o historial da escola, caracterização do corpo docente, do corpo discente, do corpo administrativo, organização e funcionamento da referida escola.

- O segundo capítulo apresenta o enquadramento teórico. Aborda na primeira parte, o conceito do absentismo, os vários tipos de alunos absentistas e ainda as causas do absentismo. Na segunda parte, aborda o absentismo e a fobia escolar. Faz ainda a relação existente entre o absentismo e o insucesso escolar.

- O terceiro capítulo centraliza-se na fundamentação metodológica, apresentando, os elementos justificativos para a realização desta investigação e os pressupostos metodológicos do estudo.

- O quarto capítulo apresenta os resultados do tratamento dos dados recolhidos, caracterização dos alunos absentistas, bem como a estratégia que a escola deve adoptar para diminuir a taxa de absentismo.

Finalmente, contempla a conclusão, bibliografia e ainda os anexos.

## **CAPÍTULO I**

### **CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA “CÓNEGO JACINTO PEREGRINO DA COSTA”**

#### **1- Breve historial da evolução da escola e a sua localização geográfica**

A Escola Secundaria Cónego Jacinto Peregrino da Costa fica situada na cidade da Praia, mais precisamente, na zona da Várzea, entre o Palácio de Governo e o clube de Ténis da Praia. Entrou em funcionamento no ano lectivo 1992/93.

É herdeira legítima da antiga Escola Secundária de Achada de Santo António (mais conhecida por Asa Branca). Inicialmente foi denominada Escola Secundária da Várzea por se encontrar localizada neste bairro e posteriormente, através dum processo electivo, passou a chamar-se Escola Secundária “Cónego Jacinto Peregrino da Costa”. Foi em homenagem ao grande professor das disciplinas de Física, Química e Matemática no liceu Domingos Ramos e no Seminário de São José, que foi o padre Cónego Jacinto que adveio a nominalidade da escola..

Foi inaugurada a 10 de Outubro de 1994 pelo então Ministro da Educação e Desporto, Engenheiro José Luís Livramento em representação do ex. Primeiro-Ministro Dr. Carlos Veiga.

A escola Secundária Cónego Jacinto Peregrino da Costa é a vanguarda na formação dos exercícios duma cidadania exemplar. Pois, para além das actividades lectivas, é profícua em actividades extra curriculares, excelentes para a socialização e regulação das relações interpessoais.

## 2. Caracterização e funcionamento da escola

### 2.1. Caracterização do Corpo Docente

O corpo docente da Escola «Cónego Jacinto» é estável, formado por cerca de noventa e oito professores, distribuídos por várias áreas disciplinares.

#### Quadro I

##### Distribuição do corpo docente segundo o sexo

Sexo	Frequência	%
Masculino	58	59,2%
Feminino	40	40,8%
Total	98	100%00

Dos noventa e oito professores, cinquenta e oito são do sexo Masculino que constitui cerca de 59.2% e quarenta são do sexo Feminino ocupando assim 40.8% dos efectivos. Desses noventa e oito, cerca de dezassete são estrangeiros e os restantes são cabo-verdianos, e ainda, no mesmo universo setenta e nove possuem formação pedagógica, correspondente a 77.5%.

#### Quadro II

##### Repartição do corpo docente Segundo Habilitações Literárias

Habilitações	Frequência	%
Curso superior sem Licenciatura	40	40,8%
Licenciatura	37	37,8%
Curso Médio	1	1,0%
Ano Zero / 12º Ano	4	4,1%
Freq. Curso Sup. C/ Licenciatura	6	6,1%
Freq. Curso Sup. S/ Licenciatura	2	2,0%
Hab. Lit. Inferior a 12º ano	4	4,1%
CFPEBC	4	4,1%
Total	98	100%

No que se refere às Habilitações Literárias, os professores estão distribuídos a seguinte forma: 40 com Curso Superior sem Licenciatura (40.8%), 37 com Licenciatura (37.8%), 1 com Curso Médio (1%), 4 Ano Zero/12º Ano (4.1%), 6 frequentam Curso Superior com Licenciatura (6.1%), 2 com Curso Superior sem Licenciatura (2%), 4 com Habilitação

Literária inferior a 12º ano (4.1%) e 4 com Curso Formação do Professor de Ensino Básico Complementar (4.1%).

**Quadro III**  
**Distribuição do corpo docente segundo vínculo**

<b>Vínculo</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Quadro	45	45,9%
Contrato a Termo	49	50,0%
Contrato Administrativo de Providência	2	2,0%
Acumulação	2	2,0%
Total	98	100%

Quanto ao vínculo com a escola, existem 45 professores do quadro (45.9%), 49 com contrato a termo (50%), 2 com contrato Administrativo de Providência (2%), 2 a acumulação (2%).

## 2.2. Caracterização do Corpo Discente

A população estudantil estima-se em dois mil alunos, oriundos dos diferentes bairros da Praia, do interior de Santiago e das outras ilhas, nomeadamente Boavista e Maio.

O grosso dos alunos vem da zona da Várzea, Eugénio Lima, Achadinha e Terra Branca. Mas também há alunos de Ponta d'Água, Vila Nova, Safende, Pensamento, Calabaceira e Achada de Santo António, e um número reduzido de Tira Chapéu e Palmarejo.

Da Praia Rural, vêm alunos de São Martinho Grande, Cidade Velha e São João Baptista.

**Quadro IV**  
**Repartição do Corpo Discente por ano de escolaridade e sexo**

	<b>7º Ano</b>		<b>8º Ano</b>		<b>9º Ano</b>		<b>10º Ano</b>		<b>11º Ano</b>		<b>12º Ano</b>		<b>Total</b>	
	Aluno	%	Aluno	%	Aluno	%	Aluno	%	Aluno	%	Aluno	%	Aluno	%
Masculino	284	47,3	176	48	96	38,4	60	39,2	124	47,3	151	49	891	45,9
Feminino	316	52,7	191	52	154	61,6	93	60,8	138	52,7	157	51	1049	54,1
Total	600	100	367	100	250	100	262	100	262	100	308	100	1940	100
Turmas	15		9		6		7		8		9		51	
Ratio aluno/turma	40		41		42		38		33		34		38	

Pela leitura do quadro acima apresentado, verifica-se que num universo de 1940 alunos, 891 são rapazes e cerca de 54.1% são meninas.



Já em relação ao número de alunos por ano de escolaridade, o 7º ano suporta uma boa parte (600 dos 1940 alunos), ficando o 9º ano com taxa mais baixa, ou seja, um total de 250 alunos.

Quanto a ocupação de alunos por turma, o 11º ano se encontra melhor posicionado facilitando assim um melhor ensino/aprendizagem entre os professores e alunos, uma vez que apresenta 33 alunos por turma. Já em relação ao 9º ano, verifica-se um excesso de alunos por turma, com um ratio de 42 alunos por turma.

### **2.3. Organização e funcionamento da escola**

O Liceu «Cónego Jacinto», estrutura-se do seguinte modo: directoria, serviços administrativos, sala dos professores, biblioteca; quatro blocos de salas de aula (sendo três blocos paralelos e um transversal), um laboratório comum para ciência e tecnologia, oficina e informática; uma cantina, espaço para a prática de Educação Física; Clube Ecológico, criado em 1992; uma sala de Cultura Cabo-verdiana; Clube de Francês e, Espaço de Informação e Orientação (EIO) dos jovens. Este último é resultante da parceria entre o Projecto Alemão GTZ, Ministério da Saúde da Praia e a Escola “Cónego Jacinto”, que começou a funcionar desde Abril de 2003 e tem como objectivos: facultar a troca de experiências e informações com vista a permitir aos jovens orientações, apoio, esclarecimento e encaminhamento de assuntos dos seus interesses; favorecer o desenvolvimento de um comportamento saudável e responsável; oferecer uma alternativa de ocupação útil de tempo livre. É um espaço totalmente gerido pelos alunos, sob acompanhamento dos professores e técnicos de saúde, nomeadamente psicólogos e enfermeiros. Os serviços prestados no EIO são: recepção, computador/Internet, mini biblioteca, fotocopadora, vídeo – debate como também orientação e aconselhamento de pais. Por exemplo: no mês de Março/Abril 2003 a Setembro de 2004 houve uma procura do EIO em cerca de 55,4% dos alunos do sexo masculino e 45,5% de sexo feminino.

. A escola Cónego Jacinto está equipada com materiais que, associados a uma correcta gestão dos recursos humanos e financeiros, oferece os mínimos necessários para uma boa prática pedagógica.

Nos três blocos paralelos há casas de banho para rapazes e para raparigas. No bloco transversal funcionam salas de aula, salas de jogos de pingue-pongue (ténis de mesa), sala de E.I.O, Clube de Francês, sala para oficina e para laboratório.

A escola tem na sua totalidade 27 salas de aulas, sendo uma (sala de informática).

No Liceu «Cónego Jacinto», existem 52 turmas, sendo 14 de 7º ano com 588 alunos, 11 de 8º ano com 462 alunos, 8 de 9º ano com 378 alunos, 5 de 10º ano com 200 alunos, 6 de 11º ano com 240 alunos e 8 de 12º ano com 360 alunos.

Também há alguns serviços auxiliares na escola como: Serviço de Portaria (Porteiro), Serviço de Guarda, Serviço de Limpeza, de Contínuos, da Cantina, de Fotocópia, da Biblioteca com vários livros, e da Secretaria.

Existem três guardas: um diurno com o período das seis às dezoito horas e dois nocturnos que começam das dezoito às seis horas da manhã. Há sete encarregadas de limpeza, que trabalham das sete às dezanove horas com um período de descanso para o almoço.

O Gabinete do Director e dos Sub – directores são espaços destinados ao funcionamento dos órgãos de gestão da escola, dos atendimentos dos professores, dos alunos, funcionários e da comunidade em geral. A Secretaria é o espaço destinado aos serviços administrativos e financeiros da escola e ao atendimento dos alunos, professores e encarregados de educação.

A Escola Secundaria Cónego Jacinto Peregrino da Costa é uma instituição de carácter público que se encontra sob a tutela do Ministério da Educação e Valorização dos Recursos Humanos que se norteia pela promoção da democracia, dos valores da dignidade da pessoa humana e da igualdade de todos os cidadãos perante a lei, por isso para cumprir tudo isso tem em funcionamento os seguintes órgãos de Gestão Pedagógica e Administrativa: Assembleia, Conselho Directivo, Conselho Pedagógico e Conselho Disciplinar.

Elementos que compõe o Conselho da Direcção da Escola são:

- O Director que, entre as muitas funções, representa a escola e coordena as actividades dos diversos órgãos da escola;

- O Subdirector Pedagógico tem como função principal a orientação e controlo do processo de ensino – aprendizagem, devendo, para isso: controlar o cumprimento dos programas das diferentes disciplinas; controlar o cumprimento da avaliação; garantir ajuda aos professores com dificuldades docentes; ajudar os alunos na resolução dos problemas pertinentes à sua formação procurando, para tal, conhece-los nas suas crises e perturbações funcionais, no seu desenvolvimento intelectual e emocional, bem como o ambiente em que vivem, recorrendo em caso de necessidade, com conhecimento do director, a todas as instituições capazes de contribuir para debelar as perturbações do que padecem; estimular boas relações entre professores e entre esses alunos; organizar o quadro de distribuição de serviço dos professores; organizar e promover a feitura do horário e dos programas; zelar pelo cumprimento rigoroso do horário e dos programas e controlar a elaboração dos livros ou

termos de matrícula, frequência e rendimento escolar dos alunos, em estreita ligação com o Secretario e os Directores de turma.

- O Subdirector Administrativo e Financeiro ao qual compete velarem pela manutenção e conservação do património.

- O Subdirector para Assuntos Sociais e Comunitários ao qual compete, dinamizar as relações com os parceiros económicos, culturais, sociais e institucionais da localidade a que pertence o estabelecimento de ensino, nomeadamente, na mobilização de recursos para apoiar a concretização de projectos da escola.

- E o representante dos Encarregados de Educação ao qual compete, recolher e submeter ao conselho directivo pareceres dos pais e encarregados de educação ou das respectivas associações, se as houver, sobre o regulamento interno da escola, orçamento privativo da escola, os relatórios e contas da gerência, os relatórios de execução do plano de actividades, os planos de actividades e/ou projectos educativos da escola e a denominação e o símbolo da escola.

O conselho pedagógico é também presidido pelo Director da escola e tem por objectivo a coordenação e orientação educativa e de interligação da escola com a comunidade.

Ao conselho de disciplina compete identificar situações potencialmente geradoras de indisciplina no seio dos alunos, professores e pessoal e adoptar medidas com vista a evitar condutas disciplinares.

As aulas funcionam em dois períodos. De manhã com início às 7:30 minutos e término às 12:30 e à tarde com início às 13:30 término às 18:30, podendo contudo ser alterado o período de funcionamento por decisão da Direcção da Escola.

As entradas e saídas são reguladas por toque de campainha, assinalando primeiro, o início das aulas, indicando o segundo, dez minutos depois, que não haverá aula por falta do professor e marcando o terceiro fim da aula.

Não é permitido o prolongamento das aulas além do tempo regulamentar, salvo situações devidamente justificadas e devidamente comunicadas à Direcção da Escola e, também não é permitido dar aulas fora do tempo estabelecido.

## **CAPITULO II**

### **1.O ABSENTISMO NA ESCOLA SECUNDARIA**

#### **1.1.Conceito do absentismo**

“ A adolescência abrange determinado período do desenvolvimento que envolve características próprias e situações específicas; disso resulta a necessidade de um maior aprofundamento do estudo da sua dinâmica, a fim de permitir um melhor conhecimento das suas exigências e limites evolutivos. Por outro lado, as diferenças individuais dos adolescentes devem ser sempre consideradas, uma vez que cada personalidade caracteriza-se por conjunto de traços pessoais que determinam formas diversas de comportamento e de inter-relação com o meio ambiente” (Novaes, 1970, 179). Muitos jovens conseguem adaptar-se a certos meios, como por exemplo, chegam na escola e adaptam-se, mas no entanto há outros que não, e às vezes esses adolescentes sentem-se frustrados por diversas razões e acabam por abandonar a escola. É isso que designamos por absentismo.

Absentismo, também denominado Abesenteísmo ou Ausentismo, é uma expressão utilizada para designar a falta do aluno à escola. Num sentido mais amplo, é a soma dos períodos em que os alunos de uma determinada escola se encontram ausentes, não sendo a ausência motivada por doença prolongada ou licença legal.

Segundo Calligaris (2000) «adolescência, é um dos períodos mais intensos da vida, pelos desafios, descobertas e oportunidades que apresenta. Também é muito trabalhoso porque não há jeito ou ordem certa para organizar tantas novidades. Descobrir quem somos, o que queremos ser e encontrar nosso lugar no mundo dos adultos que sabem reconhecer nela os sinais da passagem para a idade adulta, não é nada fácil». Por isso nesta fase há uma grande

responsabilidade por parte dos pais na educação dos filhos. A participação parental tem efeitos positivos na realização escolar.

Em suas diferentes formas, o absentismo escolar é provavelmente tão antigo como a própria escola.

O fenómeno absentismo tem sido estudado por vários autores como: (Broodwin, 1937; Partridge, 1939; Warren, 1948; Eisemberg, Hersov, Reid, 1989; entre muito outros, citados por Gupta, 1993, pag. 141). Nós, porém, adoptamos a teoria de Reid (1989), uma vez que achamos que este vai mais de acordo com a nossa realidade e com a nossa investigação. O absentismo escolar constitui um padrão de comportamento face à escola com impacto significativo na realização dos alunos e da própria escola.

O absentismo escolar – é quando o menino não vai a escola ou está na escola e não assiste às aulas porque “não quer”.

## **1.2. Os vários tipos de alunos absentistas**

Alguns estudos feitos, mostram que o fenómeno do absentismo afecta de igual modo meninos e meninas, e é mais frequente depois da puberdade, aonde pode ocorrer a qualquer idade. O sintoma principal inicial é a ansiedade, que pode levar ao pânico.

Bernstein e Garfinkel (1986) fizeram um estudo e descobriram que 50% de suas amostras, apresentam sintomas tanto de ansiedade como de depressão. Viram que também aparecem sintomas físicos e que esse acontece devido a ansiedade.

Segundo Reid (1984b;1984c:93), os absentistas não são agressivos ou perturbadores, muitos deles são solitários e isolados e que raras vezes são líderes de grupos. Segundo o mesmo, os meninos optam simplesmente por não assistir as aulas enquanto que as meninas faltam com o consentimento dos pais e ainda vai mais longe afirmando que há mais abandono em zonas urbanas e de grandes concentrações que em zonas rurais ou lugares com uma população pequena. Também ele diz que há maior ausência em uma escola de que em outra, e que os alunos absentistas tendem a proceder de famílias numerosas e com um baixo nível de vida. Os absentistas tendem a ser menos conhecidos pelos seus professores.

De acordo com essas características, Reid (1989) considera a existência de vários tipos de alunos absentistas, o tradicional, o institucional, o psicológico e o genérico.

A escola é um lugar onde os jovens se socializam e fazem amizades, e onde podem ter uma interacção com adultos (como os professores), no entanto há alguns que não conseguem socializar-se, e são esses que Reid considera alunos absentistas do tipo tradicional, ou seja, alunos que se encontram isolados, naturais de famílias que oferecem fracos apoios, com baixo auto-conceito, tímidos, que se afastam da escola para não entrarem em situações de confronto ou conflito. Ele ainda fala de um outro tipo de aluno absentista, que é o institucional, esse pode ser completamente diferente do tradicional no que se refere à socialização, ou seja, é um aluno extrovertido, rodeado de amigos, até ser líder de um grupo de absentistas, ter um elevado auto-conceito mas no entanto é um aluno que vai à escola e não assiste as aulas ou até pode assistir mas de certas disciplinas. Esses alunos não estão “nem aí” para as medidas punitivas aplicadas. São alunos que provêm de ambientes familiares com privações e sem apoio.

Um outro tipo de aluno absentista mencionado pelo Reid é o psicológico – são os que apresentam sintomas de doenças, queixas psicossomáticas, preguiça ou medo de ir à escola por diversas razões. Esses alunos necessitam de apoio na área da consulta psicológica.

E por fim o aluno absentista genérico, que é o aluno que falta à escola por duas ou três das razões principais acima apresentadas, em simultâneo, ou durante um longo período de tempo.

### **1.3. As causas do absentismo**

As causas e os efeitos do absentismo são complexos, faltando ainda estudos adequados, principalmente em Cabo Verde, acerca da análise de seus valores reais, identificação de seus tipos, qualidade, grandeza e repercussão na produtividade. Outro aspecto muito importante a considerar é que nem sempre as causas do absentismo estão no próprio aluno, mas na organização, na supervisão deficiente, no empobrecimento das tarefas, na falta de motivação e estímulo, nas condições desagradáveis de trabalho, na precária integração do aluno à escola e nos impactos psicológicos de uma direcção deficiente.

Também a utilização de sanções, a desilusão com a escola e com os estilos de ensino, determinações das relações entre os alunos e os professores, incapacidade de envolvimento e de compreensão de currículo escolar, incapacidade de gerir vida escolar, baixo nível de auto

conceito, violência na escola por parte dos companheiros, baixo nível de auto-estima, podem constituir causas de absentismo.

Mas tendo em conta a nossa pergunta de partida, que é “quais as razões ou motivos que levam os alunos da escola secundária Cónego Jacinto a faltar as aulas e a não ir a escola”, convém primeiramente analisar na escola de um modo geral as atitudes básicas do aluno, que surgem na dinâmica dos grupos no qual o jovem vai inserir, relacionada a: aceitação, rejeição, oposição, dominância, fuga e submissão. Por exemplo, quando se diz que o indivíduo tem uma atitude de aceitação, quer-se dizer que o seu modo mais permanente e mais estável de reagir são o da aceitação, o contrário da atitude de rejeição.

Em relação ao ambiente escolar, estas atitudes são bem patentes, onde pode-se verificar tanto a aceitação como a rejeição, provocando confronto de atitudes.

Na aceitação, considerada como uma atitude “positiva” dentro do grupo, é necessário que tanto professores quanto alunos criam condições e climas favoráveis para que o aluno se sinta integrado na escola, ou seja, que a interacção social seja favorável.

Já no ponto “negativo”, podemos destacar a rejeição, oposição, dominância, submissão e fuga, atitudes essas que levam os alunos a sentirem rejeitados e dificuldades na integração do grupo, dificultando assim a sua adaptação a escola. Outras vezes encontram oposições por parte dos colegas e grupos já formados, e em alguns casos, o próprio aluno entra com a intenção de se tornar líder do grupo, só que ao ver os seus objectivos frustrados devido a oposição dos grupos bem estruturados e com os respectivos líderes, perde o interesse e abandona a escola a procura de um outro grupo que o aceita como líder. Ainda dentro do mesmo ponto, verifica-se a problemática familiar, em que as figuras centrais de autoridade paternal são transferidas para a escola, situações essas que levam os alunos ao abandono, devido ao medo de se identificar com o grupo com que vai deparar. Também há alunos que não querem responsabilidade e não participam do grupo, não tendo posição definida e não aceitando aos compromissos, às actividades e exigências do grupo, adoptam atitudes relacionados com a fuga como solução (Novaes, 1970:103).

Já, segundo Reid o absentismo está relacionado com os seguintes factores:

- O meio escolar – os alunos que apresentam, ou melhor dizendo, demonstram poucas capacidades e têm uma frequência baixa podem sentir-se incapazes de gerir a sua própria vida escolar, persistem em faltar à escola ou às aulas e transformam o absentismo num fenómeno perpétuo, difícil de resolver.

Em geral, quando os “faltosos” regressam à escola ou à sala de aula, após uma longa ausência, têm uma recepção pouco positiva, que pode desincentivar novos regressos e um comportamento estável de permanência na escola.

- Em casa, por sua vez, o absentismo escolar pode ser motivo para discussões, conflitos e problemas de relacionamento. Os pais podem sentir-se incapazes para assegurarem a ida dos seus filhos à escola e, conseqüentemente, põem em causa o seu papel de educadores. Isto, por sua vez, pode produzir uma diminuição do controle sobre a situação e dar origem a ideia dos jovens estarem a adquirir um grau de autonomia não desejado.

Às vezes, os pais desistem e decidem, indevidamente, que o (a) seu filho (a) “já tem idade suficiente para saber o que fazer da sua vida”.

Noutros ambientes familiares, a casa dos pais torna-se num autêntico “terreno de guerra e batalhas”.

- No meio escolar, o uso repetido de ameaças junto destes jovens pode ser igualmente contraproducente, em especial quando as ameaças feitas são difíceis ou até mesmo impossíveis de cumprir. O jovem desenvolve a ideia de que nada lhe acontecerá e que “é tudo a fazer de conta”; A natureza reactiva deste tipo de intervenções pode contribuir o desinvestimento face à família, à escola e face à autoridade. Os processos psicológicos que afectam as tomadas de decisão destes alunos, poderão, por seu turno, justificar o seu comportamento de absentismo e sobredeterminar ou mesmo destruir tentativas de reestabelecerem um padrão de frequência regular a escola.

Como consequências de tudo isto a escola perde credibilidade aos olhos dos alunos; os alunos perdem o ano por faltas, perdem a sua ligação afectiva a escola e investem pouco nas actividades escolares implicando assim no sucesso da vida futura dos alunos.

Quando falamos do absentismo na escola secundária, necessariamente devemos falar nas variáveis relacionadas com o contexto escolar, ou seja, o sistema educativo, o papel do professor, as metodologias e estratégias de ensino usadas por alguns professores, a organização da turma e os factores sociais. Vários autores atribuem às variáveis relacionadas com o contexto escolar, as razões fundamentais do absentismo.

A integração social do aluno só será significativa se o processo da socialização for feito através de uma identificação positiva com essas variáveis, caso contrário, o adolescente toma a ausência como a solução para os seus problemas. Por exemplo, tanto a família, como a escola devem agir no sentido de favorecer o desenvolvimento da personalidade do adolescente, ajudando-o a conseguir um bom índice de ajustamento que se traduz por: tolerância às situações frustradoras; adequação de respostas às situações de emergência;



capacidade de estabelecer contactos expressivos com o meio e relações com os demais indivíduos, além de cooperar e colaborar com os diversos grupos sociais. Há necessidade da colaboração estreita entre a família e a escola, cabendo à escola dar assistência especializada aos pais na resolução dos problemas educativos, através de diversas actividades, como reuniões periódicas de pais, actividades extra-curriculares, etc (Novaes, 1970: 180,181 e 182).

Quanto ao papel do professor, ele antes de ser um especialista da sua disciplina, deverá ser um “engenheiro” da educação, um técnico de aprendizagem. O professor deve aparecer mais como um conselheiro, um especialista em método do que em conhecimento. O professor não deve só ensinar mais também ajudar os alunos.

O ambiente geral da turma e da escola deve responder à necessidade que tem o aluno de contactos, pois quanto maior for a turma, mais complicada é a dinâmica de relacionamento entre os seus integrantes. Nela, cada um perde a individualidade para ser um anónimo no colectivo; nela, os problemas pessoais são também os da turma, pelo mecanismo da universalização dos problemas; na turma os alunos conseguem realizar compromissos ou aventuras que, individualmente, talvez fossem capazes de realizar ou nos quais não achariam graça (Içami.: 58).

Em Cabo Verde, num passado ainda recente, a família delegava na escola todas as responsabilidades no que dizia respeito à educação. Apesar de lentamente, a situação tem vindo a alterar-se, e há factores que contribuem para esta mudança, por exemplo agora de acordo com o (Boletim Oficial, I Série - Numero 25, de Agosto de 2002), «os pais e encarregados de educação podem assistir às reuniões da Assembleia da Escola, podendo usar palavra no período antes da ordem do dia, nos termos do regulamento da escola», Segundo o Director do Liceu Cónego Jacinto Peregrino da Costa, para incentivar os pais e encarregados de educação a ter uma participação mais activa na educação dos seus educandos, a escola convidou-os para fazerem parte de membros de assembleia, bem como na aprovação do orçamento privativo anual da escola. Ainda por iniciativa própria, a escola incentivou a criação da associação dos pais e encarregados de educação. Assim começa a emergir uma nova consciência de que a educação é demasiada complexa para ser realizada por uma das partes, ou de um só educador.

Se é opinião unânime que educar é difícil e complexo, então, esta tarefa tem necessariamente de ser efectuada por um maior número de pessoas que na partilha de opiniões buscarão um melhor desempenho educativo.

Mas apesar desses esforços, a presença e a participação dos pais/encarregados de educação na comunidade educativa é pouca, mesmo tendo-se aumentado nos últimos anos. Muitos pais ainda não aparecem nas escolas e outros aparecem só no fim do ano lectivo o que torna impossível o sucesso do aluno. Segundo o mesmo Director da referida escola, infelizmente não tem estado a funcionar como o desejado, ou seja, a taxa de participação é muito reduzida.

O absentismo escolar é um problema tanto da nossa sociedade actual como de vários outros países. Há que incentivar mais ainda a participação das famílias, pois quando as famílias participam na vida da escola, constrói-se um clima saudável e de entendimento, levando a uma partilha de poderes que muito melhora a acção educativa e que, certamente, dará frutos, na formação de cidadãos e na construção de uma sociedade respeitadora dos valores democráticos. Assim, a escola e a família têm de estar em permanente contacto, em que cada uma das instituições conheça as suas obrigações, ou seja, os seus direitos e deveres.

Segundo Monnier & Pourtois (citado por Campos, Bártolo, 1990:83) «escola e família são contextos do desenvolvimento dos indivíduos com papéis complementares no processo educativo cujo significado cultural, económico e existencial (...) reside no encontro dinâmico das realidades, valores e projectos de cada uma destas unidades sociais».

#### **1.4. Como as escolas podem combater o absentismo.**

Tendo em consideração que a função da escola é formar os alunos para a vida futura, terá de ter como objectivo a responsabilidade de juntar todos os esforços em prol do seu sucesso. Neste sentido, a família é uma peça fundamental que terá de estar sempre presente em todas as actividades escolares. Cabe a escola estar em permanente contacto com os encarregados de educação dos alunos, informando os pais do seu processo escolar e obtendo informações delas por parte dos pais.

Também a escola como uma instituição vocacionada para o ensino, a semelhanças de outras instituições enfrenta ou mesmo apresenta os seus problemas. Pois, ela depara-se não só com o problema de atendimento as diferenças individuais, devendo conciliar uma formação normativa essencial do indivíduo na sociedade com as necessidades do ritmo de desenvolvimento considerando os problemas das classes numerosas (sala de aula com o numero de alunos superlotados ou em excesso).

Já no tocante aos programas e métodos, quando estes são adoptados ao ritmo de crescimento das crianças, considerando-se as diferenças individuais, obtém-se um bom resultado educativo. Por outro lado, o ambiente geral da classe em particular e escola em geral, deve responder a necessidade que a criança tem de contactos humanos. Contudo, a expectativa de comunidade em relação aos diversos objectivos que deve fazer parte da escola, não deve ser excessiva.

Já em relação ao liceu “cónego Jacinto”, a estratégia para combater o absentismo, centra-se na implementação do EIO (Espaço de Informação e Orientação) que começou a funcionar desde Abril de 2003 e tem como objectivos: facultar a troca de experiências e informações com vista a permitir aos jovens orientações, apoio, esclarecimento e encaminhamento de assuntos dos seus interesses; favorecer o desenvolvimento de um comportamento saudável e responsável; oferecer uma alternativa de ocupação útil de tempo livre.

É um espaço totalmente gerido pelos alunos, sob acompanhamento dos professores e técnicos de saúde, nomeadamente psicólogos e enfermeiros. Os serviços prestados no EIO são: recepção, computador/Internet, mini biblioteca, fotocopiadora, vídeo – debate como também orientação e aconselhamento de pais. Por exemplo: no mês de Março/Abril 2003 ao Setembro de 2004 houve uma procura do EIO em cerca de 55,4% dos alunos do sexo masculino e 45,5% de sexo feminino.

Ainda, segundo o Director, a escola criou um Clube Ecológico inaugurado a cerca de 4 anos que tem como principal missão, cuidar e preservar o ambiente da escola e arredores e também sensibilizar e entreter os alunos nas horas de folgas e intervalos, já que estes são membros. Também a escola possui uma biblioteca no qual, nas horas de folgas e intervalos, os alunos vão fazer as suas pesquisas, bem como sala de cultura e sala de jogos (ténis, xadrez, cartas, etc.). Ainda, durante as folgas, os alunos e professores ocupam os seus tempos na limpeza de laboratórios bem como nas aulas de recuperação.

Para incentivar os pais e encarregados de educação a ter uma participação mais activa na educação dos seus educandos, segundo o mesmo Director, a escola convidou-os para fazerem parte de membros de assembleia, bem como na aprovação do orçamento privativo anual da escola. Ainda por iniciativa própria, a escola incentivou a criação da associação dos pais e encarregados de educação, o que infelizmente não tem estado a funcionar como o desejado.

Ainda, os pais e encarregados de educação são sempre convidados a participarem em todas as actividades realizadas pela escola. No entanto a taxa de participação é muito reduzida. Mesmo com a redução da taxa de absentismo, a escola continua empenhada em tudo fazer para concretizar o objectivo inicialmente traçado (reduzir a 100%), para tal contando

com o apoio dos pais e encarregados de educação bem como a comunidade na qual está inserida.

## **2. O Absentismo e a Fobia Escolar**

### **2.1. Conceito de fobia escolar**

Uma criança com fobia escolar é aquela que falta muito a escola por sintomas físicos vagos. Quando não está na escola, está em casa com consentimento dos pais. Os sintomas geralmente são do tipo que as pessoas têm, quando estão preocupadas ou doentes, tais como doenças de estômago, dores de cabeça, náuseas, vômitos, diarreias, fadigas ou enjoos. Estes sintomas físicos ocorrem principalmente pela manhã e pioram na hora de ir a escola.

(A fobia escolar é muito comum nas escolas secundárias.)

O termo fobia escolar foi aplicado pela primeira vez por Jonhson (1941). Warrem (1948) realizou um estudo para diferenciar os absentistas e os fóbicos escolares. Este foi depois desenvolvido em obra notável de Hersov (1960).

O trabalho mais destacado nos Estados Unidos foi de Eisemberg, que estimou que o problema principal consistia em uma angústia de separação da mãe. Bowlby (1958) o seguidor mais relevante desta opinião, relaciona com a sua teoria o apego mãe-bébé, ou seja, quando existe uma falta de segurança no apego primário, o menino continuará sentindo ansiedade perante qualquer separação física e emocional da mãe.

### **2.2. Relações existentes entre absentismo e fobia escolar**

As diferenças entre a fobia escolar e o absentismo são muito importantes; estas diferenças foram primeiramente descritas por Hersov (1960):

Os absentistas são meninos que faltam a escola sem permissão dos seus pais ou que se mantêm em casa porque podem servir de ajuda a família, enquanto que os fóbicos escolares experimentam uma grave dificuldade para ir a escola e padecem de um grave transtorno emocional, ou seja, os absentistas não vão à escola porque não querem, os fóbicos desejam ir mas não podem ou não conseguem.

Mas até agora a melhor definição da fobia escolar tem sido a de Berg (1969).

Ele relaciona fobia escolar a uma grave dificuldade para ir à escola, que determina um medo, uma ausência prolongada; um transtorno emocional sério, revelado por sintomas tais como, medo excessivo, angústia ou queixas de estar doente sem uma causa orgânica óbvia a enfrentar-se com a perspectiva de ir a escola; uma permanência em casa com o consentimento dos pais durante uma certa etapa de perturbação quando devia estar na escola; ausência de uma perturbação anti-social significativa como o furto, a mentira, a destrutividade ou uma conduta sexual inconveniente.

Segundo Ana Beatriz e Cecília Gross «a fobia escolar é um medo que a criança sente em ir para a escola. Ela se revela primeiramente com o ambiente escolar, inventando desculpas, o que culmina por evitá-lo. Como a própria criança ainda não sabe que está com medo, geralmente o quadro clínico se manifesta com mal-estar, podendo apresentar vômitos, dor de cabeça, dor de estômago, náuseas e tonturas na sala de aula. Muitas vezes, esses sintomas podem iniciar-se antes mesmo da criança sair de casa.

A fobia escolar segue também com o que chamamos de ansiedade de separação (outro transtorno que também ataca crianças), que se configura no medo de se separar dos pais ou pessoas de importante vínculo, em preocupações constantes de que algo de ruim possa lhes acontecer ou até mesmo no medo de perdê-los. Via de regra, crianças que apresentam também ansiedade de separação, além do medo de irem para escola, têm dificuldades de dormir sozinhas, medo de ir para casa dos amigos, entre outras resistências em se distanciar das pessoas com as quais passa a maior parte do tempo.

Os motivos que levam a criança a desenvolver fobia escolar podem ser vários ou uma associação deles. Dentre eles, estão a predisposição biológica, o ambiente familiar, o qual pode ser estressante ou até mesmo os próprios pais demonstrarem preocupação excessiva com a separação dos seus filhos. É interessante salientar que duas ou mais crianças que recebem a mesma educação, tanto escolar como familiar (filhos dos mesmos pais), não significa necessariamente que todos irão desenvolver fobia escolar.

Na escola, é muito comum que a criança que tem fobia escolar se afaste dos colegas, já que se sente muito mal lá dentro, levando assim ao abandono escolar. Na fobia escolar, a criança foca o assunto da escola sempre com medo, negativismo e pode chorar para não ir.

Crianças com fracassos escolares ou com transtorno de aprendizado, mas que são disciplinadas, podem também desenvolver fobia escolar, pois não querem expor os seus insucessos. É essencial que a equipa da escola saiba o que está acontecendo, pois, muitas vezes, uma figura de confiança do aluno deve acompanhá-lo e permanecer por um

determinado período no ambiente escolar, até que ele se desenvolva autoconfiança. Os próprios professores podem, por vezes, desempenhar este papel ao ficarem mais próximos deste aluno, encorajando-o a ponto de se sentir bem na sala de aula.

Fobia escolar é um transtorno de ansiedade e tem tratamento. Segundo doutora Cecília Gross «uma das formas de tratamento para este transtorno é a terapia cognitivo-comportamental (TCC), cuja abordagem ajudará a criança a pensar e agir de forma diferente, por meio de técnicas específicas aplicadas para as dificuldades de cada uma. Caso a fobia seja muito grave vale a pena consultar um psiquiatra, pois poderá fazer uma avaliação do quadro clínico e, se for necessário, prescrever medicações adequadas.

As vezes a demora do tratamento pode levar ou melhor dizendo ocasionar afastamento da escola, fracasso e repetência escolar, vergonha de enfrentar os colegas entre outros factores. Todos eles são indutores de baixa auto-estima da criança que poderá lhe trazer prejuízos para o resto de sua vida. Além disso, é muito comum que a fobia escolar esteja associada a outros medos como, por exemplo, de elevador, animais, escuro, etc.

### **3.O Absentismo e o Insucesso Escolar**

Etimologicamente, a palavra Insucesso vem do latim Insucesso(m), o que significa: “Malogro”; mau êxito; falta de sucesso que se deseja; falta de êxito; desastre e fracasso.

O insucesso escolar, na conjuntura em que vivemos é considerado como um drama relativamente recente, na medida em que as primeiras manifestações surgiram nos anos 60.

Após tomar consciência desse problema, é que se começou a exigir que as escolas encontrassem formas de garantir sucesso pleno a todos os alunos, isso por razões económicas e igualitárias. Problemas pessoais tais como a preguiça, falta de capacidade ou interesse deixaram de ser aceites como explicações para o abandono por parte dos alunos (jovens e crianças) todos os anos lectivos, passando assim a serem considerados como o fracasso de toda a comunidade.

Contudo, o sistema aplicado não foi capaz de inverter a situação, ou reter o fracasso e levar assim ao êxito pleno.

A escola secundária era a menos preparada para a mudança e durante séculos foi vista como a escola superior, e seleccionava alunos de acordo com o seu rendimento escolar, abrindo espaço aos aptos e excluindo as que não estavam preparados para acompanhar as

novas exigências. Assim, com a nova manifestação escolar (anos 60), esta classe teve como objectivo reduzir o insucesso a zero %.

É assim que hoje em dia o principal problema na educação é a identificação das manifestações e causas do insucesso escolar, aumentando deste modo a medida que prosseguem os estudos.

São múltiplas as manifestações de insucesso escolar, contudo há que realçar três delas, para medir a própria eficácia do sistema educativo, tais como:

- Abandono da escola antes do fim do ensino obrigatório;
- Reprovações sucessivas que levam a grandes desníveis entre a idade cronológica do aluno e o nível escolar;
- A passagem para o tipo ou nível de estudo menos exigentes, que conduzem a aprendizagens profissionais imediatas, afastando-os assim do ingresso no ensino superior.

### **As causas do insucesso escolar e a sua relação com o absentismo**

Ao listar as causas, aparecem as maiores controversas, o que é compreensível já que a sua própria realização leva-nos a identificar igualmente os seus responsáveis. Aqui neste ponto ninguém assume inteira responsabilidade, o que de certa forma é mesmo verdade. A grande dificuldade destas análises, reside na impossibilidade de se isolar as causas que são determinantes em todo o processo.

Assim sendo, apresenta-se algumas causas organizadas em função dos seus agentes, o qual passamos a citar:

Alunos – atrasos do desenvolvimento cognitivo. As escalas psicometricas de inteligência têm sido apontadas como um bom indicador para identificar as causas individuais de insucesso escolar. O problema é que a maioria dos alunos que falha nos resultados escolares, tem um desenvolvimento normal, apesar de não ser uma explicação 100% fiável.

A instabilidade característica na adolescência, consta entre muitas causas individuais do insucesso escolar. Muitas vezes ela conduz os alunos a rejeitar a escola, a perder interesse pelas matérias e à frequente indisciplina.

Famílias – pais autoritários, conflitos familiares e separação dos pais, são de entre muitas causas, as que podem levar os alunos a se sentirem rejeitados e ao consequente desinteresse pelos estudos/escolas, adoptando assim comportamentos de indisciplina.

- A origem social dos alunos tem sido a causa mais usada para justificar os piores resultados, sobretudo quando são obtidos por alunos originários de famílias de fracos recursos económicos, onde se encontra maior percentagem de insucesso escolar. Os sociólogos construíram a partir desta relação causa – efeito um escudo social para explicar na sua maioria:

Nas famílias desfavorecidas, em que os pais tendem a ser mais autoritários, aplicando nos filhos normas rígidas de obediência. Assim quando chegam à adolescência revelam-se com alto nível de dificuldade para enfrentarem as crises de identidade – identificação, na afirmação da sua independência. A instabilidade emocional torna-se intensa, levando a ausência de modelos e valores estáveis, levando a perder gosto pela escola e o seu consequente afastamento.

Os alunos oriundos destas famílias, são pouco motivados pelos pais para prosseguirem os estudos, e assim ao mais pequeno insucesso, colocam a questão da saída da escola, originando assim a elevada taxa de abandono escola.

Professores – Métodos de ensino, recursos didácticos, técnicas de comunicação inadequadas às características da turma ou de cada aluno, fazem parte igualmente de um vasto leque de causas que podem conduzir a uma deficiente relação pedagógica.

Escolas – A organização escolar pode contribuir de diferentes formas para o insucesso dos alunos e consequentemente o abandono escolar. Frequentemente esquece-se esta dimensão do problema, levando-nos a alguns casos típicos, tais como:

- Expectativas baixas dos professores e dos alunos em relação à escola. E são nestas escolas, onde os resultados tenderão a confirmar o absentismo escolar.

- Objectivos não partilhados. Só uma parte dos intervenientes da escola tem conhecimento dos objectivos traçados/ planificados pela escola. Assim sendo, ninguém (professores, alunos e encarregados de educação) se consegue identificar com a escola, sentindo-se muito cedo como corpos estranhos a mesma instituição, o que contribui em boa parte para a desagregação da escola enquanto organização e a consequente desmotivação de forma generalizada.

- Outro aspecto tem a ver com o número elevado de alunos por turma/escola, dificultando assim um bom rendimento escolar e contribuindo deste modo para conflitos internos.

Currículos – Currículos demasiado extensos nos programas educativos, dificultam os professores no seguimento rigoroso das metodologias exigidas, tendo os alunos a posição central. A necessidade do cumprimento do programa, inviabiliza a adopção de estratégias



mais activas, retirando assim aos professores a possibilidade de ultrapassar as dificuldades individuais de cada aluno.

- Excesso de carga horária semanais suportado pelos alunos, reduz o tempo para a realização de outras actividades de afirmação da sua individualidade/personalidade. Tudo isto leva o aluno a sentir-se numa escola – prisão, afastando-o assim de outro mundo (comunidade fora da escola). (Carlos Fontes)

### **CAPITULO III**

#### **(FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA)**

O absentismo escolar constitui um problema nacional. Segundo o último Anuário da Educação 2003/2004 elaborado pelo GEP (Gabinete de Estudos e Planeamento), no ano 2002/2003, no ensino secundário a nível nacional, dos 49.790 alunos matriculados, houve uma taxa de abandono escolar de 4.898 alunos, sendo 3.154 feminino e o restante masculino. Só na cidade da Praia verificou-se abandono na ordem de 1.526 alunos.

No caso da escola secundária “Cónego Jacinto P. da Costa” houve uma taxa de abandono na ordem de 566 alunos, sendo 296 de sexo feminino, dos 1681 alunos matriculados.

Na mesma escola, no ano lectivo 2004/2005 registaram-se 197 casos de abandono sendo 82 de sexo feminino. Das investigações feitas até ao momento, verificou-se que a atenção tem sido centrada quase que exclusivamente nas escolas e nos professores. Pelo contrário, têm sido poucos os estudos dirigidos para saber a opinião dos alunos face à problemática do absentismo. A maioria deles começa a faltar ainda muito às aulas.

O presente estudo visa analisar os motivos que levam os alunos da escola secundária “Cónego Jacinto Peregrino da Costa” a faltar as aulas e a não ir à escola.

#### **1. Objectivos do trabalho**

Mas especificamente pretendemos com o nosso estudo:

- Conhecer os motivos que levam os alunos a faltar as aulas e a não comparecerem na escola.

- Recolher subsídios junto dos professores, alunos e técnicos da educação para a diminuição e resolução do problema.
- Caracterizar os alunos absentistas do Liceu “Cónego Jacinto P. da Costa”.
- Conhecer as medidas adoptadas pela escola para evitar e resolver o absentismo escolar.

## **2- Hipóteses**

Para melhor se fazer este estudo vai-se procurar saber “Quais os motivos que levam os alunos da escola secundária Cónego Jacinto Peregrino da Costa a faltar as aulas?”.

Para responder a esta questão e tendo em consideração o que foi exposto anteriormente, pareceu-nos pertinente formular as seguintes hipóteses orientadoras:

- Existe uma relação entre a organização / funcionamento da escola e as faltas dos alunos;
- Existe relação entre o relacionamento que os professores mantêm com os alunos e a sua frequência escolar;
- Os alunos que residem em zonas mais distantes da escola faltam mais vezes às aulas;
- A falta de acompanhamento dos pais contribui para o absentismo escolar;
- Os comportamentos agressivos dos colegas contribuem para o absentismo escolar.

Pretende-se averiguar se as variáveis independentes consideradas, ou seja, sexo, idade e ano de escolaridade, local de residência, habilitação dos pais que poderão influenciar o absentismo na escola secundária Cónego Jacinto, através da análise e interpretação dos resultados obtidos, aos vários itens apontados.

## **3- Metodologia**

### **3.1. Caracterização da amostra**

A amostra do nosso estudo é constituído por:

-100 Alunos que representam uma amostra de 5% da população alvo em estudo (1940 alunos).

-11 Professores que representam uma amostra de 10% da população em estudo (99 professores).

### 3.1.1. Caracterização da amostra dos alunos

Foi construída uma listagem das turmas a partir do 7º até o 12º ano de escolaridade. Seleccionou-se assim uma amostra de doze turmas, sendo quatro por cada ciclo.

Após os contactos com os directores de cada turma seleccionada e a disposição das grades de horário das turmas, estes auxiliaram na selecção da data e horário mais adequados. Assim, foram escolhidas as disciplinas em cujos horários seriam aplicados para aplicação do inquérito. Os professores da área (Formação Pessoal e Social) foram previamente contactados e esclarecidos sobre a importância e os objectivos do trabalho, bem como os motivos de sua realização. Os questionários foram aplicados nas salas de aulas, durante os dez minutos finais das aulas. Todos os alunos demonstraram interesse em responder os questionários.

#### Quadro V

##### Distribuição dos inquiridos segundo o sexo

Sexo	Frequência	%
Masculino	49	49%
Feminino	51	51%

Dos 100 estudantes incluídos na amostra, a maioria é do sexo feminino (51%), o que equivale a um total de 51 pessoas contra 49% do sexo masculino.

**Quadro VI**  
**Distribuição dos inquiridos pelo ano de escolaridade**

<b>Ano de escolaridade</b>	<b>Nº de alunos</b>	<b>%</b>
7ºano	35	35%
8ºano	19	19%
9ºano	18	18%
10ºano	10	10%
11ºano	9	9%
12ºano	9	9%
Total	100	100%

O grupo mais significativo é o de 7º e 8º ano. O 7ºano tem 35% do total e um contingente de 35 estudantes, o 8º ano tem 19 alunos. Seguem-se os do 9º ano com um índice de 18% e o 10º ano com 10%. O grupo escolar do 3º ciclo (11º e 12º) é o menos representado (18%), correspondendo a 18 alunos.

A maioria dos adolescentes que constitui a amostra é oriunda da cidade da Praia, cerca de 99% correspondente a 99 alunos contra 1% da zona rural.

Dentro dos 99%, 25% dos estudantes pertencem à zona de Achadinha seguidamente da zona da Várzea com 22%, Achada Eugénio Lima com 15%, Achada Santo António com 6%, Terra Branca e Safende, cada um com 5%, Vila Nova com 4%, Bairro Craveiro Lopes e Calabaceira cada um com 3% respectivamente, Tira Chapéu e Bela Vista com 2% e zonas de Plateau, Achada Grande, Fonton, Achada São Filipe, Palmarejo, Prainha e Lém Cachorro são os menos representados com 1%, correspondendo a cada um.

**Quadro VII**  
**Agregado familiar dos estudantes inquiridos**

<b>Parentesco</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Pai e Mãe	36	36%
Mãe	30	30%
Avós	10	10%
Mãe e Padrasto	9	9%
Pai e Madrasta	7	7%
Outro membro da família	6	6%
Só com os irmãos	1	1%
Só com o pai	1	1%
Total	100	100%

Quanto ao agregado familiar dos alunos inquiridos predominam os que vivem com pai e mãe (36%) e, em segundo lugar os que vivem somente com a mãe 30% (mono parental). Os que vivem com os demais parentes somam um total de 46 alunos, distribuídos do seguinte modo; avós 10%, mãe e padrasto 9%, pai e madrasta 7%; 6% correspondente a cerca de 6 do total dos alunos que só vivem com outros membros da família, nomeadamente, tios, namorados e padre; 1% vive com os irmãos e 1% só com o pai.

**Quadro VIII**  
**Habilitações académicas do pai e da mãe dos alunos**

<b>Nível de Instrução</b>							
<b>Parentesco</b>	<b>Não frequência da escola</b>	<b>Frequência do EBI</b>	<b>Frequência da Escola Secundária</b>	<b>Frequência do Ensino Médio</b>	<b>Frequência do Ensino Superior</b>	<b>Outro</b>	<b>Não sabe</b>
Pai	12%	31%	19%	4%	12%	12%	19%
Mãe	9%	31%	23%	8%	5%	5%	21%

Pela leitura do quadro VIII podemos observar que a maior parte dos pais e das mães tem o ensino básico integrado (31%).

**Quadro IX**  
**Situação perante o emprego**

<b>Parentesco</b>	<b>Empregado</b>	<b>Desempregado</b>	<b>Não sabe</b>
Pai	76%	0%	24%
Mãe	47%	53%	0%

No que tange à profissão dos pais, cerca de 76% dos pais dos alunos estão empregados. Enquanto, que no caso da mãe a maioria (53%) está desempregada. É de realçar que 24% dos alunos não sabe qual é a situação laboral dos pais.

### 3.1.2.Caracterização da amostra dos professores

Como dissemos anteriormente o corpo docente da escola Cónego Jacinto Peregrino da Costa é estável, formado por cerca de noventa e nove professores, distribuídos pelas várias áreas disciplinares.

Foram inquiridos 11 professores que constituem cerca de (10%) do total da população do corpo docente. A maioria é do sexo feminino 54.5%, o que equivale a um total de 6 pessoas contra 45,5% do sexo masculino. Os professores da amostra têm idade compreendida entre os 30 e 45 anos

Quanto as habilitações literárias, 63.6% dos professores têm o grau de licenciatura, 18.2% têm apenas o ano zero/ 12º ano, 9.1% têm o grau de bacharel e 9.1% possuem o ensino médio.

Quanto ao vínculo profissional, 63.6% são professores com contracto a termo/eventual e 36.4% é de quadro.

**Quadro X**  
**Distribuição dos professores por anos de docência**

<b>Anos de docência</b>	<b>Nº de professores</b>	<b>Percentagem</b>
<5	2	18.2
5-10	4	36.3
10-15	3	27.3
15-20	2	18.2
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100%</b>

A maioria dos professores tem entre 5 a 15 anos de experiência profissional.

No que se refere à formação pedagógica 63.6% dos professores inquiridos disse que têm formação e 36.4% não possuem nenhuma formação pedagógica.

### **3.2.Caracterização dos instrumentos**

Para responder à nossa pergunta de partida, realizamos inquéritos, com vista a recolher as opiniões dos alunos e dos professores.

Na elaboração do questionário, para não induzir os inquiridos a uma dada resposta e permitir maior objectividade e sinceridade, tivemos o cuidado na formação das perguntas e também asseguramos o anonimato dos inquiridos.

Da estrutura do inquérito dirigido aos alunos, constam 17 perguntas, todas elas fechadas. As questões 1 a 7 são questões que pretendem caracterizar os alunos (sexo, nível académico, com quem vive, habilitação e profissão dos pais, relacionamento com os pais e colegas), a questão 8, pretende ver se os alunos sabem da existência de espaços de lazeres existentes na sua escola e por último, as questões 9 a 17 pretendem recolher a opinião dos alunos sobre as causas do absentismo, consequências, métodos para reduzir o mesmo etc.

O inquérito dirigido aos docentes, estrutura-se em 10 perguntas, fechadas e abertas. A primeira é destinada à recolha de dados de identificação do sujeito (idade, sexo, habilitações académicas, vínculo profissional, número de anos de docência, tempo de serviço nesta escola e formação pedagógica).

A segunda parte de 2 a 10 possui questões referentes à opinião dos docentes sobre o absentismo, conhecimento das faltas dos alunos pelos pais, tipos de alunos absentistas, causas, estratégia para reduzir o absentismo, opinião sobre a elaboração do horário, opinião sobre o estabelecimento de ensino.

Além da aplicação do questionário entrevistamos o Director da escola e a Directora dos directores de turma.

As entrevistas contribuíram para aumentar o enriquecimento do trabalho sobre a situação actual do absentismo na escola Cónego Jacinto, bem como encontrar alternativas para as outras escolas.



### **3.3. Procedimento**

A escolha do tema deve-se, como dissemos anteriormente, essencialmente às preocupações que este problema nos suscita e à nossa participação na realização de um trabalho relevante na parte curricular do Curso de Biologia.

Quanto a escolha do liceu, antes tínhamos elegido outra escola secundária devido a sua situação geográfica bem como o índice de taxa de abandono escolar (elevada) verificado no ano lectivo 2004/2005. Contudo, devido a falta de colaboração da direcção da referida escola, o nosso interesse desviou-se para um outro estabelecimento escolar (liceu Cónego Jacinto Peregrino da Costa situada na localidade da Várzea Companhia). Nesta escola fomos recebidos com júbilo pela direcção da escola, e tanto os alunos como os professores manifestaram interesse pelo nosso trabalho.

Num primeiro momento procedemos à consulta da bibliografia sobre este tema e à consulta de dados estatísticos sobre a escola.

No que se refere a pesquisa bibliográfica esta, foi a parte mais complexa, visto que há carência no País de obras científicas que abordam o assunto, porém foi possível consultar documentos fornecidos pela orientadora bem como algumas fontes na Biblioteca Nacional, na Universidade Jean Piaget e GEP do Ministério da Educação.

No que diz respeito a recolha de dados, podemos dizer que foi relativamente fácil, particularmente dados que dizem respeito aos casos autóctones da escola, ou seja, ficha estatística da escola, regulamento interno, dados do pessoal docente, discente, consulta de legislação sobre a organização e funcionamento da escola, etc.

## **CAPITULO IV**

### **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A apresentação e discussão dos resultados serão apresentados em seguida com a seguinte estrutura: primeiro o tratamento estatísticos dos inquéritos aos alunos e segundo o tratamento estatísticos dos inquéritos aos professores.

Serão apresentados quadros e gráficos com os resultados estatísticos acompanhado com a interpretação e discussão dos resultados.

#### **1. Taxa de reprovação por faltas**

Segundo dados estatísticos fornecidos pela escola, no ano lectivo 2004/2005 foram matriculados 1940 alunos 941 (48.5%) do sexo masculino e 999 (51.5%) do sexo feminino. Dos 1940 alunos matriculados, 197 (10.2%) abandonaram a escola sendo 82 alunos do sexo feminino e 115 do sexo masculino.

**Quadro XI**  
**Percentagem de abandono por número de alunos inscritos**

<b>Ano de Escolaridade</b>	<b>Nº de alunos inscritos</b>	<b>Nº de abandonos</b>	<b>% Por classe</b>
7º	600	75	12.5
8º	366	35	9.6
9º	251	28	11.2
10º	154	26	17
11º	262	10	4
12º	307	23	7.5
<b>Total</b>	<b>1940</b>	<b>197</b>	

Segundo o quadro, o ano em que houve maior abandono escolar foi o 10º ano de escolaridade. Neste ano foram inscritos 154 alunos sendo que 26 desses alunos abandonaram os estudos; em segundo lugar temos o 7º ano com 75 de abandono; depois os de 9º ano com 28 (11.2%); 8º ano com 35 (9.6%); 12º ano com 23 alunos (7.5%) e por último os de 11º ano com 10 (4%) abandonos.

Pela observação do quadro anterior, constatamos que no 1º e 2º ciclos as taxas de abandono são mais significativas, o que nos leva a concluir que os alunos sentem mais dificuldades de adaptação nos primeiros anos do liceu.

Quanto ao local de residência, essa variável parece não influenciar o absentismo na escola secundária “Cónego Jacinto”, na medida em que a maioria dos alunos da referida escola são oriundos da cidade da Praia, de zonas essas localizadas perto da escola (99%).

Podemos dizer que a grande maioria dos alunos não demora muito a deslocar-se á escola.

## **2. A opinião dos alunos**

### **2.1. Relacionamento com a família**

Quanto às relações na família, os alunos (cerca de 59%) tendem a assinalar que em casa o seu relacionamento com os familiares é muito bom, 29% disseram que o seu relacionamento

com os familiares é bom, e cerca de 15% disseram que têm um relacionamento razoável com os familiares mas, contudo chama-se a atenção que 3% dos alunos disseram que têm um mau relacionamento com os familiares.

## **2.2. Relacionamento com os colegas**

Da análise dos dados pode-se dizer, que os alunos do liceu “Cónego Jacinto” têm um bom relacionamento com os colegas, já que mais de 50% afirmam que o relacionamento é muito bom. Aqui podemos verificar que os comportamentos agressivos por parte dos colegas não são relevantes e assim podemos dizer que esta variável não contribui para o absentismo.

A importância dos amigos na vida dos jovens é ressaltada, mas não de forma consensual. Para muitos, ou seja, 52% o relacionamento com os seus colegas é muito bom, 32% é bom, 15% é razoável e 1% é medíocre.

«A escola constitui um espaço institucional privilegiado para a interacção entre pares. Numa perspectiva global sobre esta temática, a investigação tem repetidamente comprovado um facto que é compreensível: quando as condições da sala de aula permitem o contacto entre os alunos, estes têm uma maior variedade de experiências interpessoais. Mais especificamente, as estruturas abertas e que apelam à participação dos seus membros, as situações de aprendizagem cooperativa, a existência de oportunidade de actividades extra-curriculares, os espaços abertos mais ligados por uma área central, são condições promotoras de trocas relacionais, de escolhas mais diferenciadas e diversificadas de amigos e de mais contacto». (Cf. Epstein. 1982. 125).

### 2.3. Conhecimento da escola por parte dos alunos

**Quadro XII**  
**Conhecimento da escola**

<b>Conhecimento da escola</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Não Sei</b>	<b>Total</b>
Sala de informática	93%	2%	5%	100%
Sala de leitura	79%	10%	11%	100%
Sala de jogos	24%	38%	38%	100%
Campo desportivo	100%	0%	0%	100%
Cantina	100%	0%	0%	100%

Na questão á cerca do conhecimento da escola, pergunta que admite múltiplas escolhas, pode-se dizer que os alunos abordados possuem conhecimentos razoáveis sobre a sua escola. Cerca de 93% dos alunos inquiridos conhecem, ou melhor dizendo, sabem da existência da sala de informática, 2% disseram que a escola não tem e 5% não sabem se tem ou não. Quanto à sala de leitura 79% sabem da sua existência, 10% não e 11% não sabem se tem ou não; no que se refere a sala de jogos 24% afirmaram que tem, 38% disseram que não tem e 38% não sabem se tem ou não. No que diz respeito ao campo desportivo e cantina todos afirmaram que tem (100%).

Se os alunos conhecem a sua escola, sabem que a escola tem lugares que motivam a permanência nela e diminuem o risco de se ausentarem de lá, já que o “ambiente escolar é universalmente considerado como um meio potencialmente privilegiado para o estabelecimento de relações sociais e adopção de normas de conduta. Neste contexto uma escola de qualidade pode ser considerado um recurso para a promoção de saúde e bem-estar dos jovens.” (Samdal & Dur 2000).

#### **2.4. Percepção dos alunos sobre o relacionamento dos pais com a escola**

Quando perguntamos aos alunos, se os pais têm conhecimentos das faltas, 78% afirmaram que sim, contra 22% que tiveram uma opinião contrária. No que concerne à questão “ como foi que tomaram conhecimento”, 62% disseram que os pais tomaram conhecimento pelo próprio filho, 7% por colegas (através de comunicado por escrito), 9% disseram que foi através de minuta de faltas e das reuniões com os directores de turma.

Quanto à presença dos pais na escola, 50% dos alunos disseram que os pais vêm sempre a escola e os outros 50% disseram que não.

Os dados do inquérito mostram que apesar dos pais terem conhecimento das faltas (78%), na maioria das vezes pelo próprio filho (62%), muitos não vão à escola (50%), e isso pode fazer com que aumente a possibilidade dos jovens virem a ausentar-se da aula ou da escola. Trata-se de um resultado que, é um tanto preocupante e merece atenção tanto da escola, como dos familiares.

A maioria dos alunos inquiridos – (58%), afirma que o director de turma, às vezes, realiza encontro com eles, 26% disseram que o director de turma realiza sempre encontro com os seus alunos e 16% disseram que o director não realiza encontro com os alunos.

Este facto é um tanto preocupante e merece atenção da escola. Segundo a Directora dos directores de turma, os mesmos “ não estão a fazer o seu trabalho da melhor forma”, ou seja, considera-se que houve um trabalho negativo na medida em que os directores de turma, não cumpriram com os seus deveres (controle rigoroso da assiduidade, encontro com os pais e encarregados de educação) e alguns com o conselho de turma, neste ultimo caso para analisar ponderadamente alguns casos individuais e colectivos, relacionados com a disciplina e com o aproveitamento dos alunos.

Dos alunos que declararam que o director realiza encontro as vezes, 56% disseram que esse encontro é feito conforme a necessidade do aluno, 8% afirmaram que é trimestralmente, 10% que é feito diariamente, 5% semanalmente e 5% mensalmente.

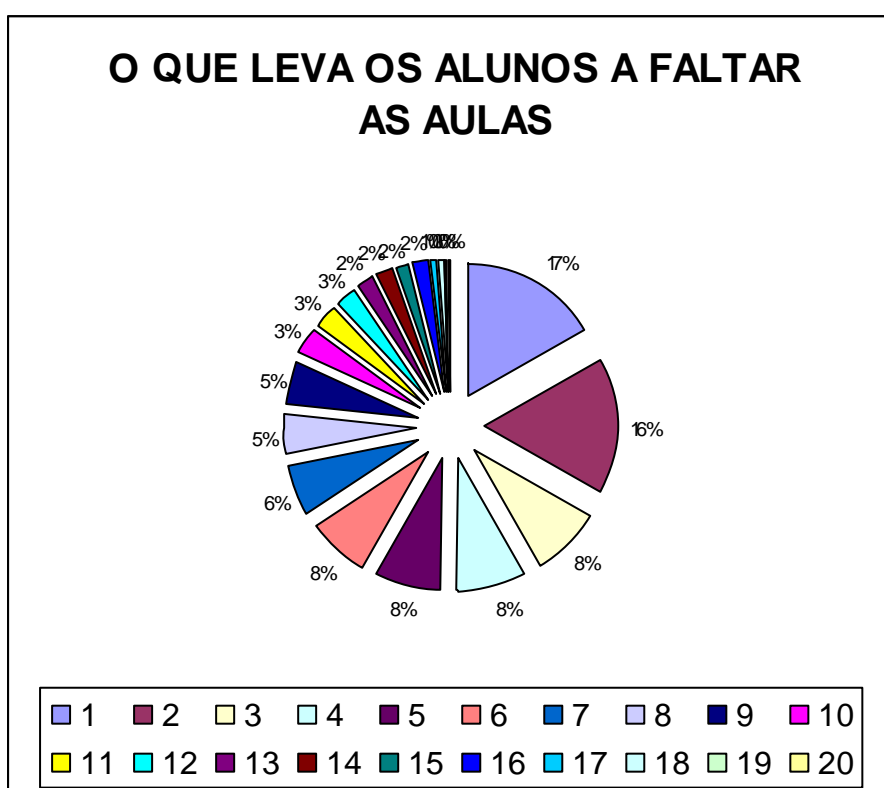
#### **2.5. Percepção pelos estudantes das consequências do absentismo**

Verifica-se que a maioria dos estudantes que participaram nesta pesquisa tem uma ideia clara das consequências do absentismo.

No que se toca às consequências que os alunos podem sofrer devido ao absentismo, pergunta que admite múltiplas escolhas, 32% acredita que uma das consequências é a perda do ano por faltas, 30% considera que vão ter um baixo aproveitamento escolar, 30% abandono escolar, 19% vandalismo, 10% gravidez precoce e uma minoria cerca de 6% disse que leva a prostituição.

## 2.6. Percepção pelos estudantes das causas do absentismo

Gráfico nº 1.



Os motivos, apontados pelos estudantes, que levam os alunos a faltarem as aulas são diversos: **1-** influência dos colegas com 17%; **2-** desinteresse pela disciplina com 16%; **3-** problemas familiares 8 %; **4-** falta e atraso no transporte 8%; **5-** doença do aluno 8%; **6-** aulas sem interesse 8%; **7-** falta de material 8%; **8-** 6% disse que é por causa da indisciplina na sala de aula; **9-** 5% por não gostar dos professores; **10-** 5% abuso de métodos expositivos pelos professores, **11** – 3% por causa do horário de funcionamento das aulas. **12-** mau ambiente escolar e problemas económicos receberam 3%, respectivamente; **14-** 2% disse que é por causa de falta de alimentação; **15-** 2% excesso de carga horária; **16-** dificuldade no relacionamento com colegas, também com 2%; **17-** furo no horário com 2%; **18-** falta de

informação por parte de directores de turma, mudança de escola, mudança de professores todos com taxa abaixo de 1% cada.

## 2.7. Percepção dos alunos sobre o que deve ser feito para melhorar as aulas

Gráfico n ° 2



Em relação a questão em que perguntamos aos alunos “ o que deve ser feito para melhorar as aulas”: **1-** a maioria dos alunos (22%) disse que os professores devem explicar melhor a matéria; **2-** 14% que deve desenvolver aulas mais activas e participativas; **3-** 12% dos alunos inquiridos acham que os professores devem ser mais compreensivos com os alunos; **4-** 12% disse que o director do liceu deveria reunir-se com os alunos para falarem dos professores; **5-** 12% acham que deve fazer com que os alunos se comportem melhor; **6-** 7% disse que deveria fazer encontros periódicos com pais; **7-** 7% deveria iniciar aulas no período da tarde as 13h:30mn; **8-** 5% que não deveriam expulsar os alunos da sala; **9-** 4% acham que deveria haver mais materiais escolares; **10-** 3% dos alunos disse que o professor não deveria falar muito e **11** – 2% acham que os professores deveriam ser menos exigentes.

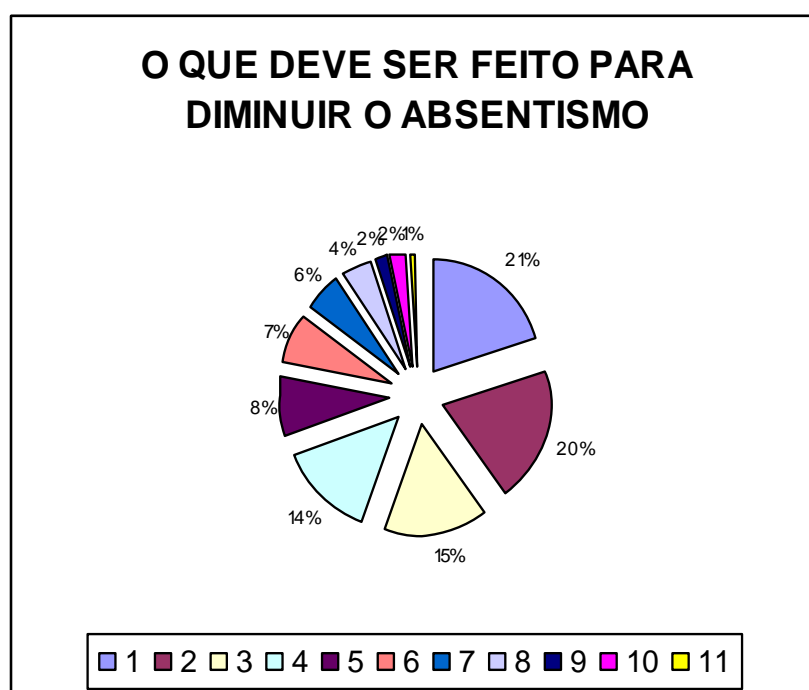
As informações demonstram uma preocupação, por parte dos alunos, em estratégias que a escola deve adoptar visando a diminuição da taxa do absentismo.



Esses resultados indicam a necessidade de intervenção das entidades competentes, ou seja, direcção da escola e do Ministério de Educação, uma vez que é uma percentagem bastante significativa (22%) que acham que os professores devem explicar melhor a matéria.

## 2.8. Percepção dos alunos sobre o que deve ser feito para diminuir o absentismo

Gráfico nº 3



De acordo com as respostas dos alunos, o que deve ser feito para diminuir o absentismo:

**1-** em primeiro lugar é ter um maior acompanhamento por parte dos pais, correspondendo a 21%; **2-** em seguida com 20% acham que os professores devem ter bom relacionamento com os alunos, uma vez que, a deterioração das relações entre os alunos e os professores pode levar a ausência dos alunos à escola; **3-** 15% dos alunos inquiridos acham que a direcção da escola deveria estar em contacto com os problemas dos alunos, ou seja, a direcção deve inteirar mais nos “problemas” e necessidades pessoais dos alunos, principalmente os que mais necessitam; **4-** 14% dos alunos acham que a escola deve criar condições para aula prática; **5-** 8% dos alunos inquiridos acham que deveria haver uma maior interligação escola – professores – familiares, ou seja, a escola tem que ser um sistema aberto em que a autonomia individual continue numa autonomia colectiva, pois todos os elementos da comunidade educativa têm direito em participar na educação dos filhos; **6-** 7% disse que a escola deveria

aconselhar e encaminhar os pais e encarregados de educação às instituições de apoio; **7-** 6% acha que deveria haver turmas com menos número de alunos; **8-** 4% acha que deveriam criar condições para ter mais e melhor materiais didácticos; **9-** 2% acha que os directores de turma deveriam fazer o seu trabalho mais detalhadamente; **10-** 2% disse que deve-se fortalecer o serviço de acção social nas escolas e finalmente com 1%, alguns alunos disseram que dever-se-iam capacitar cientificamente e pedagogicamente os professores, já que o professor é um dos “pilares” do sucesso dos alunos.

Da análise dos dados do inquérito, constata-se que os alunos inquiridos mostram-se preocupados com as suas relações com os professores, já que 20% acha que os professores devem ter bons relacionamentos com os alunos. Segundo Postic (citado por Campos, Bártolo, 1990:143) «É bom que o professor estabeleça com cada um dos alunos uma relação individualizada que é sentida de um e de outro lado como mais gratificante, eficaz». Como é evidente, é necessário que o aluno se sinta num ambiente de tal segurança, experimente uma confiança tão grande no professor, que seja capaz de se abrir, de mostrar, francamente as dificuldades que tem, e para as quais precisa de uma ajuda suplementar, os assuntos que não sabe, que não estudou e que deveria ter estudado e os que ainda não compreendeu».

Ainda, segundo o mesmo «a turma é, de facto a unidade organizacional mais pequena da instituição escolar, e é no seu seio que normalmente decorre o acto educativo», é na turma que os alunos se relacionam e conhecem melhor e têm maior contacto e é lá que o ensino – aprendizagem se desenvolve da melhor forma. Este é um dos objectivos da educação.

### **3. A opinião dos professores**

Sendo o professor, um dos protagonista das mudanças que podem e devem ocorrer no processo de ensino/aprendizagem é de todo importante perante o termo “absentismo” analisar e compreender algumas das concepções e práticas destes no que concerne a esta problemática.

#### **3.1. Percepção dos professores sobre o conhecimento dos pais das faltas dadas pelos seus educandos**

No que se refere a questão sobre o conhecimento das faltas dos alunos pelos pais, 81.8% dos professores responderam que sim, ou seja, os pais têm conhecimento das faltas; 9.1% afirma que os pais não têm conhecimento e a mesma percentagem disse que não sabe.

Analisando os dados acima referidos constatamos que segundo os professores a maioria dos pais tem conhecimento das faltas dadas pelos seus educandos, no entanto esse facto não faz com que os mesmos deixem de faltar. Ainda segundo a opinião da “Directora dos directores de turma”, um director(a) que regula a assiduidade dos seus alunos, controla melhor as faltas dadas pelos mesmos e também controla o nível de aprendizagem dos seus alunos.

Relativamente à forma como os pais tomaram conhecimento 63.6% dos inquiridos afirmaram que foi através da minuta de faltas e das reuniões com director de turma, 18.2% disse que foi pelo próprio aluno, entretanto, 18.2% disseram que foi pelo telefone e 15.2 afirmaram que foi pelos colegas. Isso mostra que a escola dispõe de vários meios para informar os pais acerca das faltas dos filhos.

### **3.2. Tipos de alunos absentistas apontadas pelos professores**

De acordo com os depoimentos recolhidos junto dos professores, os alunos absentistas mais frequentes no liceu “Cónego Jacinto”, são alunos de zonas ditas problemáticas, (21.2%); com problemas familiares; (21,2%) alunos com idade elevada para a classe; (18.2%) os alunos mais fracos; (15.2%) alunos repetentes; (12.1%) que são os alunos das zonas mais afastadas; (6.1%) os alunos das zonas mais afastadas e 3% disseram que são os de baixa condição económica e a mesma percentagem considera que são os alunos tímidos. De acordo com os dados do inquérito, pode-se inferir o reconhecimento por parte dos professores da multiplicidade dos tipos de alunos absentistas, evidenciando-se três níveis: o social, o familiar e o individual.

Problemas sociais tais como desemprego, insuficiência de habitação, problemas profissionais pode levar um aluno a ausentar-se da escola.

Reid (1989) afirma que, alunos oriundos de um meio familiar que oferece fracos apoios, ou alunos que provêm, em geral, de ambiente familiar com privações e sem grandes apoios, são alunos que se afastam da escola, que estão despreocupados com o resultado de medidas punitivas que lhes são aplicadas.

Vários entrevistados consideram que factores tais como a falta de diálogo em casa e as brigas familiares não necessariamente levam os jovens ao absentismo mas podem contribuir para tal problema. Ainda, os alunos mais fracos sentem-se rejeitados pelos colegas, ou pelos professores, levando-os assim ao afastamento da escola como forma de se sentirem melhor.

### 3.3. Percepção pelos professores das causas do absentismo

#### Quadro XIII

##### Motivos que levam os alunos a faltarem as aulas

Motivos	Frequência	%
Problemas familiares	7	21.2
Desinteresse pela disciplina	6	18.2
Furo no horário	4	12.1
Falta e atraso no transporte	3	9.1
Influência dos colegas	3	9.1
Problemas económicos	2	6.1
Mau ambiente escolar	2	6.1
Aulas sem interesse	2	6.1
Excesso de carga horária	1	3
Abuso de método expositivo	1	3
Não gostarem dos professores	1	3
Indisciplina na sala de aula	1	3
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100%</b>

Ao perguntar aos professores sobre as causas que levam os alunos a faltarem as aulas, identifica-se que cerca de 21.2% dos professores apontam problemas familiares como uma das principais causas; 18.2% acham que é desinteresse pelas disciplinas; 12.1 disseram que é por causa do furo no horário, 9.1% por falta e atraso no transporte; 6.1% disseram que é por causa do mau ambiente escolar, a mesma percentagem acha que é por causa de problemas económicos, ainda a mesma percentagem diz que é por causa de aulas sem interesse; 3% dos professores disseram que é por causa do excesso de carga horária, a mesma percentagem, 3% respectivamente, acha que é por causa de indisciplina na sala de aula, abuso de método expositivo pelos professores e por não gostarem dos professores.

### **3.4.Percepção dos professores sobre o que deve ser feito para melhorar as aulas**

Relativamente à questão sobre o que deve ser feito para melhorar as aulas, 24.2% é de opinião que se deve desenvolver aulas mais activas e participativas, 21.2% acha que se deve fazer encontros periódicos com os pais e encarregados de educação, 15.2% acha que se deve fazer com que os alunos se comportem melhor, uma mesma percentagem acha que os professores devem ser mais compreensivos com os alunos, 12.1% acha que os professores devem explicar melhor a matéria, 6.1% é de opinião que o director da escola deveria reunir com os alunos para falarem dos professores e uma percentagem menos significativa, 3% acha que deve haver mais materiais escolares.

### **3.5.Percepção dos professores dos motivos que estão subjacentes a elaboração dos horários**

Ao perguntar aos professores quais os motivos que estão subjacentes a elaboração dos horários, alguns professores disseram que não têm ideia, outros disseram que muitas vezes tem a ver com os condicionamentos do estabelecimento do ensino, com pensar em fazer um ensino de qualidade, também tem a ver com a estrutura curricular de cada ciclo; com cargos desempenhados nas escolas que requerem redução de carga horária, com a faixa etária, com o nível de escolaridade e também com as directivas do Ministério de Educação.

### **3.6. Fontes de informação sobre a escola**

Em relação às fontes de informação sobre a escola, ou seja, o que a escola oferece aos alunos em termos de lazer, a grande maioria aponta a sala de leitura (90.9%); 81.8% disse que a escola oferece um campo desportivo a mesma percentagem, 81.8% afirmou que tem uma cantina; 54.5% disse que têm uma sala de informática e finalmente 18.2% afirma que tem uma sala de jogos.

Pode-se averiguar a partir dos dados que os alunos têm como ocupar as horas de folga e intervalos. A escola tem uma biblioteca com uma comissão para prestar serviço aos estudantes que a procuram, tem salas de jogos de xadrez, de ténis (segundo a responsável da sala, os alunos quase não tiram proveito), existem duas placas desportivas com materiais desportivos como, bolas de basquet, andebol, voleibol, futebol de onze etc.

### **3.7. Opinião dos professores sobre as estratégias que se deve adoptar para reduzir a taxa do absentismo**

No que concerne às estratégias que se deve adoptar para reduzir o absentismo, alguns professores são de opinião se deve falar com os alunos sobre as suas dificuldades e faltas já que as relações interpessoais são fundamentais para o sucesso, ou seja, quando o professor estabelece com cada um dos alunos ou pelo menos os alunos em risco uma relação individualizada, que é sentida de um e de outro lado como mais ou menos próxima, gratificante, eficaz reduz bastante o absentismo.

Outros disseram que os professores devem fazer sentir aos alunos o interesse em serem ajudados; os pais devem consciencializar os educandos. Alguns acham que o Ministério de Educação deve fazer um estudo aprofundado para descobrir a causa, para melhor traçar as estratégias para combater o mesmo.

Deve-se fazer reuniões periódicas com pais e encarregados de educação já que segundo Monnier e Pourtois “a participação parental tem efeitos positivos na realização escolar”. Deve haver maior aproximação de pais e encarregados de educação com a escola; desenvolvimento de maior responsabilidade nos alunos; preparação das aulas com interesse para os alunos, ou seja, aulas que tem a ver com as suas experiências de vida e cultura, maior diálogo e comunicação entre professores e alunos e por fim capacitação da escola com espaços de orientação vocacional em que os alunos poderão fazer escolhas de acordo com suas aptidões.

Segundo o actual Director do Liceu “Cónego Jacinto Peregrino da Costa”, houve uma boa redução da taxa de absentismo nesta escola, mas não como a mesma pretendia, uma vez que o objectivo preconizado era o de alcançar o sucesso a 100%. Contudo considera a descida como sendo positiva. Isso deve-se principalmente a implementação do EIO (Espaço de Informação e Orientação)

## RECOMENDAÇÕES

Face ao aumento da taxa de absentismo, **as escolas** devem:

- Desenvolver um ambiente escolar positivo com directores e pessoal efectivo, capazes de chamar atenção dos jovens em risco. Esta estratégia chamará a atenção do aluno em risco, já que muitos estudantes manifestam que a falta de atenção dos professores (59%) e directores (45%) tem sido a causa principal do abandono escolar;
- É importante que os professores tenham ou desenvolvam a capacidade de escuta para poder orientar de forma adequada os alunos em risco, ou seja, identificar estes estudantes e atende-los adequadamente tornar-se-á numa maior retenção;
- Criar programas alternativos para jovens em risco, como um esforço de reduzir o absentismo escolar;
- Fazer com que os professores tenham mais tempo para os alunos;
- Organizar debates mensais entre os representantes de cada turma e o Director da escola sobre os comportamentos dos professores;
- Desenvolver mais actividades extra-curriculares;
- Criar espaços próprios para o atendimento da família;
- Elaborar programas de educação dos pais, desenvolvendo quer conhecimentos relacionados com os filhos quer dando respostas as necessidades de formação pessoal;
- Elaborar propostas educativas capazes de ajudar os alunos a desenvolverem-se e a ultrapassar as suas dificuldades;

**Ao Ministério de Educação:**

- Propor currículos de qualidade de maior rigorosidade no acesso de estudantes candidatos a professores;
- Diminuir a carga horária, principalmente no segundo ciclo e em particular 9º ano e aulas nos fins-de-semana;
- Criar conteúdos mais significativos, ou seja, conteúdos que vão mais ao encontro da realidade actual dos alunos;

**Aos professores:**

- Fazer preparação cuidada de reuniões com os pais, individuais e colectivas, em que se apele ao seu envolvimento na resolução das dificuldades dos filhos;
- Encorajar a participação voluntária dos pais;
- Fazer com que haja presença dos pais voluntários na sala de aula;
- Fazer esforços para terem domínios pedagógico, científico e didáctico da disciplina que lecciona;
- Fomentar no aluno a criação de uma auto-imagem positiva;

**Aos pais:**

- Maior acompanhamento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos filhos.
- Participar mais nas actividades extra escolares



## CONCLUSÃO

Chegamos, pois ao fim de mais uma etapa que pensamos ter contribuído para um melhor entendimento sobre o “absentismo escolar”, especificamente, os motivos que levam os alunos a faltarem as aulas e não ir a escola. Cientes que não só não esgotamos o tema mas também que as limitações quer espaço/ temporal, quer de natureza material/financeiro deixam em aberto a possibilidade de numa outra oportunidade poder desenvolver-se ainda melhor esta matéria na escola “Cónego Jacinto Peregrino da Costa”, alargando o estudo para outras escolas Secundarias da Ilha e do País.

A temática tratada neste estudo, constitui uma mais valia para o liceu em estudo, como também para os estudantes e o ensino em geral, uma vez que as conclusões e recomendações podem servir para uma melhor forma de fazer prevenção no meio escolar.

O estudo do absentismo escolar no ensino secundário em Cabo Verde mostrou tratar-se de uma matéria extensa e complicada que sentimos necessidade de circunscrever o nosso objecto de estudo apenas a uma escola da cidade de Praia “Escola Secundária Cónego Jacinto Peregrino da Costa”.

De acordo com os dados do inquérito, e tendo em consideração a análise dos resultados, verificamos que muito se poderá fazer nas escolas, juntos das famílias de modo a favorecer a adaptação dos alunos na escola, reduzindo assim a taxa de absentismo.

“A actuação da escola evoluirá em duas dimensões: a individualizadora e a socializadora, dentro de um plano de acção unificada, propiciando clima de segurança e de apoio que melhore a qualidade de inteiração e de comunicação entre os diversos elementos do grupo. Contudo, só serão atingidos esses objectivos se a escola e o corpo docente tiverem convicções nítidas sobre o significado e metas da educação, além de conhecimento seguro dos princípios gerais científicos dos processos de desenvolvimento, de aprendizagem e de ajustamento.

Tendo em conta que educar uma criança é favorecer a sua adaptação ao ambiente escolar, ajudando-a a desenvolver sua personalidade e a adquirir mecanismos positivos de adaptação

frente a situações novas; Os educadores devem intensificar o dinamismo vital da criança, favorecendo o progressivo amadurecimento emocional e integração ao grupo escolar”. (Novaes, 1970, 17, 118).

Durante a revisão da literatura na primeira parte referente ao enquadramento teórico, verificamos que as causas e os efeitos do absentismo são complexos, faltando ainda estudo adequado, principalmente em Cabo Verde, acerca da análise de seus valores reais, identificação de seus tipos, qualidade, grandeza e repercussão na produtividade.

Para fundamentar o desenvolvimento teórico efectuado na primeira parte, apresentamos a análise e discussão dos resultados do inquérito, tendentes a recolher as opiniões dos alunos, dos professores e dos órgãos administrativos da escola, sobre os motivos que levam os alunos da escola secundária “Cónego Jacinto Peregrino da Costa” a faltar às aulas e a não ir a escola. Sendo o sucesso dos alunos a nossa preocupação, há que ouvi-los e inqueri-los, pois só assim podemos descobrir onde devemos agir e tentar minimizar as falhas que encaminham muitos alunos ao absentismo.

De acordo com os dados do inquérito, tendo em conta o número de alunos inscritos, verificou-se que no 10º e 7º ano as taxas de abandono são mais significativas, o que nos leva a concluir que os alunos sentem mais dificuldades nos primeiros anos do liceu.

Procurando saber ou melhor dizendo, conhecer quais os motivos que mais fortemente levam os alunos a faltar às aulas e a não ir a escola verificamos que estes consideram ser a influencia dos colegas; o desinteresse pela disciplina.

De acordo com os dados do inquérito, e tendo em consideração a análise dos resultados levam-nos a crer que os estudantes Liceais demonstram uma certa preocupação em estratégias que a escola deve adoptar para melhorar as aulas, visto que confrontados com essa questão muitos responderam, ou seja, uma percentagem bastante significativa acham que os professores devem explicar melhor a matéria.

Na verdade, apesar das respostas dos alunos, de uma forma geral os professores apresentam uma preparação adequada em termos de competências científicas e pedagógicas, revelando existir uma participação em acções de formação. Por outro lado, a grande maioria tem formação pedagógica e académica.

De acordo com as respostas dos alunos, o que deve ser feito para diminuir o absentismo é ter um maior acompanhamento por parte dos pais; os professores devem ter bom relacionamento com os alunos.

Aqui podemos concluir que quando as famílias participam na vida da escola, constrói-se um clima saudável de entendimento, levando a uma partilha de poderes que muito melhora a acção educativa e que, certamente dará melhores resultados.

Sendo os professores, um dos principais intervenientes das mudanças que podem e devem ocorrer no processo de ensino / aprendizagem, é de tudo importante perante este tema analisar e compreender algumas das concepções e praticas destes no que concerne a esta problemática.

Quanto a habilitações literárias dos professores, verifica-se que 63,6% dos 11 professores inquiridos tem o grau de licenciatura, o que nos leva a concluir que o Liceu tem um corpo docente bem preparado, também constatamos que a mesma percentagem de professores tem formação pedagógica, sendo assim podemos esperar um ensino/aprendizagem de qualidade.

Outra constatação com que nos deparamos foi a de que os nossos inquiridos encontram-se há um tempo razoável nesta profissão onde a maioria está há mais de seis anos a leccionar. Assim, em nossa opinião, esse não é um factor motivador para o absentismo dos alunos desta escola.

Também é de salientar que a maioria dos professores mantêm os pais dos alunos informados das faltas dos seus educandos.

Na opinião dos professores os tipos de alunos absentistas mais frequentes no Liceu Cónego Jacinto Peregrino da Costa são alunos das zonas ditas problemáticas; alunos com problemas familiares.

Aqui mostra claramente a importância da comunidade e da família na aprendizagem e no sucesso dos alunos.

Tanto a família como a comunidade é, sem dúvida, para os jovens um modelo gerador de atitudes, de interesse e de comportamentos.

Torna-se por isso, necessário que a família não se demita do seu papel e intervenha activa e empenhadamente em colaboração com a escola na aprendizagem, só assim permitirá o sucesso.

Verificamos ainda que um dos principais motivos que levam os alunos a faltarem as aulas, segundo os professores são problemas familiares e desinteresse pela disciplina.

Aqui podemos concluir, há que incentivar mais a participação dos pais na escola. A escola tem que fazer com que a família compreenda o seu papel a desempenhar.

Quanto aos professores, achamos que deve haver muito mais esforço e boa vontade para poderem motivar os alunos pelas disciplinas e também devem desenvolver mais aulas activas e participativas.

Verificamos ainda, tanto pelos professores como pelo director da escola que a grande maioria dos pais/encarregados de educação nunca ofereceram a sua colaboração á escola e só se deslocam quando são convocados e mesmo assim uma minoria.

## **BIBLIOGRAFIA**

- Aeliziar, D. de Brito (2005) – **Insucesso Escolar no Ensino da Matemática**. Porto
- Calligaris, C. (2000). - **A adolescência**. São Paulo, Publifolha.
- Campos, B. (1990). **Psicologia de Desenvolvimento e Educação de Jovens**. Lisboa: Universidade Aberta.
- Cosme, A; Trindade, R. (2002). - **Manual de sobrevivência para professores**. Porto: ASA.
- Cortesão, Luiza, & Torres Maria. - **Avaliação pedagógica II**. Colecção Ser Professor. Porto – Porto Editora.
- Crahay, M. – (1999). **Podemos Lutar Contra Insucesso Escolar**. Lisboa: Instituto Piaget.
- Faustino, M; Rosabal, M; Moniz, J; Gonçalves, A; Matos, M; Gaspar, T. (2005). **A saúde e estilo de vida dos adolescentes cabo-verdianos frequentando o ensino secundário**. Praia.
- Grupta, R; Coxheai, P. (1993). - **Asesoramiento Y Apoio Psicopedagógico**. Estratopias prácticas de intervenções educativa. Madrid: Narcer, S. <sup>a</sup> Ediciones.
- Chiavenato, Idalberto, (1936) – **Administração de recursos humanos**. São Paulo

- Içami, Tiba, (1986) – **Puberdade e adolescência** (São Paulo. Editora Ágora)
- Liny, A; Rosa, J; Delgado, J; Brito, S. (2005). - **Fobia escolar e absentismo** (trabalho realizado nas disciplinas Técnicas de intervenção psico-educativa do curso de psicologia de Universidade Jean Piaget de Cabo Verde).
- Michel Minder, (1986) – **Didáctica Funcional**. Coimbra: Coimbra Editora
- Monteiro. Manuela, & Ribeiro; Milice, (1995) - **Psicologia**. Porto: Porto Editora.
- Novaes, Maria Helena, (1980) – **Psicologia Escolar**. Petrópolis, Editora Vozes.
- Oliveira, J. & Oliveira, A (1996). **Psicologia da educação escolar**. Vol. I. Livraria Almedina. Coimbra, (1996).
- Quivy, Raymond & Compenhondt, Lucvan. - (1998). **Manual de investigação e ciências sociais**. Lisboa: Gradiva.

#### Materiais consultados na Internet

- Fontes, Carlos – **Insucesso escolar**. Recuperado em 2006, Maio 9, de [file:///E:/Insucesso Escolar.htm](file:///E:/Insucesso%20Escolar.htm)
- Beatriz, Ana & Gross, Cecília – **Será que o meu filho tem fobia escolar?** Recuperado em 2006, Julho 20, de [vyaestelar/fobia escolar.htm](http://vyaestelar/fobia%20escolar.htm)

#### Outros documentos consultados

- Anuário da Educação 2003/2004 elaborado pelo Gabinete de Estudos e Planeamento (GEO)
- Boletim Oficial, I Série – Número 25, de Agosto de 2002

## **ANEXOS**

### **Entrevista com o Director da Escola**

Segundo o actual Director do Liceu “Cónego Jacinto Peregrino da Costa”, houve uma boa redução da taxa de absentismo nesta escola, mas não como a mesma pretendia, uma vez que o objectivo preconizado era o de alcançar o sucesso à 100%. Contudo considera a descida como sendo positiva. Isso deve-se principalmente a implementação do EIO (Espaço de Informação e Orientação) que começou a funcionar desde Abril de 2003 e tem como objectivos: facultar a troca de experiências e informações com vista a permitir aos jovens orientações, apoio, esclarecimento e encaminhamento de assuntos dos seus interesses; favorecer o desenvolvimento de um comportamento saudável e responsável; oferecer uma alternativa de ocupação útil de tempo livre.

É um espaço totalmente gerido pelos alunos, sob acompanhamento dos professores e técnicos de saúde, nomeadamente psicólogos e enfermeiros. Os serviços prestados no EIO são: recepção, computador/Internet, mini biblioteca, fotocopiadora, vídeo – debate como também orientação e aconselhamento de pais. Por exemplo: no mês de Março/Abril 2003 ao Setembro de 2004 houve uma procura do EIO em cerca de 55,4% dos alunos do sexo masculino e 45,5% de sexo feminino.

Ainda, segundo o Director, a escola criou um Clube Ecológico inaugurado a cerca de 4 anos que tem como principal missão, cuidar e preservar o ambiente da escola e arredores e também sensibilizar e entreter os alunos nas horas de folgas e intervalos, já que estes são membros. Também a escola possui uma biblioteca no qual, nas horas de folgas e intervalos, os alunos vão fazer as suas pesquisas, bem como sala de cultura e sala de jogos (ténis, xadrez, cartas, etc.). Ainda, durante as folgas, os alunos e professores ocupam os seus tempos na limpeza de laboratórios bem como nas aulas de recuperação.

Para incentivar os pais e encarregados de educação a ter uma participação mais activa na educação dos seus educandos, segundo o mesmo Director, a escola convidou-os para fazerem parte de membros de assembleia, bem como na aprovação do orçamento privativo anual da escola. Ainda por iniciativa própria, a escola incentivou a criação da associação dos pais e encarregados de educação, o que infelizmente não tem estado a funcionar como o desejado.

Ainda, os pais e encarregados de educação são sempre convidados a participarem em todas as actividades realizadas pela escola. No entanto a taxa de participação é muito reduzida. Mesmo com a redução da taxa de absentismo, a escola continua empenhada em tudo



fazer para concretizar o objectivo inicialmente traçado (reduzir a 100%), para tal contando com o apoio dos pais e encarregados de educação bem como a comunidade na qual está inserida.

Segundo o mesmo, a Direcção da Escola tem trabalhado muito na aproximação da escola a comunidade. Há algumas instituições que prestam apoio social à escola, nomeadamente a Associação juvenil “Black Panthers” com quem assinaram um protocolo.

A escola cede salas para: ensaio de dança, aulas de informática, oficina de carpintaria, electricidade e cerâmica. Também a escola oferece placa desportiva para treino de modalidades, nomeadamente andebol e basquetebol.

## QUESTIONÁRIO

Este questionário tem como objectivo recolher dados sobre conhecimentos e atitudes dos alunos face a problemática do absentismo no seio dos jovens estudantes do Liceu “**Constantino Semedo**” com vista á realização de uma dissertação para obtenção do grau de Licenciatura em Biologia, ministrado pelo Instituto Superior de Educação.

### **I . Identificação**

2. **Sexo:** Masculino ☐ Feminino ☐

3. **Nível académico – a) 7ºAno b) 8º c) 9º d) 10º e) 11º f) 12º**

### **4. Com quem vive? Assinala com x a situação correspondente**

a) Pai e mãe ☐ b) Pai e madrasta ☐ c) Mãe e padrasto ☐ d) Só com o pai ☐  
e) Só com a mãe ☐ f) Só com os irmãos ☐ g) Sozinho ☐ h) Outro . ☐ Qual é?  
\_\_\_\_\_ i) Não Sabe ☐ j) Prefere não responder ☐

### **5. Habilitações dos pais.**

#### **5.1. Habilitações do pai.**

a) Não frequentou escola ☐ b) Frequência do EBI ☐ c) Freq. do E. Secundário ☐ d) Ens. Médio ☐  
e) Ens. Superior ☐ f) Outro Qual? \_\_\_\_\_ g) Não sabe ☐

#### **5.2. Habilitações da mãe.**

a) Não frequentou escola ☐ b) Frequência do EBI ☐ c) Freq. do E. Secundário ☐ d) Ens. Médio ☐  
e) Ens. Superior ☐ f) Outro Qual? \_\_\_\_\_ g) Não sabe ☐

### **6. Como é o seu relacionamento com os pais / familiares?**

a) Muito bom ☐ b) Bom ☐ c) Razoável ☐ d) Medíocre ☐ e) Mau ☐  
f) Prefere não responder ☐ g) Outro ☐ Qual? \_\_\_\_\_ h) Não sabe ☐

**7. Na sua opinião, o que leva os alunos a faltar as aulas?**

Problemas familiares	
Desmotivação por parte dos professores	
Desinteresse pela disciplina	
Problemas económicos	
Influência dos colegas	
Furo no horário	
Desagrado ao ambiente escolar	
Falta de material	
Falta de alimentação	
Transporte	
Falta de informação por parte de directores de turma	
Falta de preparação por parte da estruturação do ensino	
Excesso de carga horária	
Abuso de método expositivo	
Diferença no horário	
Atraso	
Indisciplina na sala de aula	
Doença	
Aulas sem interesse	
Não gosta de professores	

**8. Na sua opinião, o que deve ser feito para melhorar as aulas?**

Explicar melhor a matéria	
Não expulsar os alunos da sala	
Fazer com que os alunos comportem melhor	
Iniciar as aulas do período da tarde, as 13h30mn como dantes	
Não fazer barulho	
Fazer mais perguntas e exercícios durante as aulas	
Deve haver mais materiais escolares	
O professor não deve falar muito	
O professor não deve gritar com os alunos	
Não expor matéria durante muito tempo, e fazer pausa de vez em quando	
Fazer encontros periódicos com os pais e encarregados de educação	
O professor deve ser menos exigente	
O professor deve falar mais devagar	
A directora do liceu deveria reunir com os alunos para falarem dos professores	

**9. Os seus pais têm conhecimento das faltas?**

1- Sim ☐      2- Não ☐

**10. Como foi que tomaram conhecimento?**

- 1- Por você ☐  
 2- Por colegas (através de comunicado por escrito) ☐  
 3- Através de minuta de faltas e das reuniões com os directores de turma ☐  
 4- Por telefone ☐

**11. O director de turma faz encontro sempre com os alunos?**

1- Sim ☐      2- As vezes ☐      3- Não ☐

**12. Como é feito esse encontro?**

- 1- Diariamente (5 a 10 minutos de cada aula) ☐
- 2- Trimestralmente ☐
- 3- Quase sempre ☐
- 4- Mensalmente ☐
- 5- Só nos casos específicos (que é feito semanalmente) ☐
- 6- Encontro conforme a necessidade do aluno ☐

**13. Para você, qual é a consequência do absentismo?**

- 1- Baixa de aproveitamento ☐
- 2- Vandalismo ☐
- 3- Abandono escolar ☐
- 4- Prostituição ☐
- 5- Gravidez precoce ☐
- 6- Perda do ano por falta ☐

**14. Para você, o que deve ser feito para diminuir o absentismo?**

Maior acompanhamento por parte dos pais	
Os professores devem ter bom relacionamento com os alunos	
Fortificar serviço de acção social nas escolas	
Maior interligação escola – professores – pais	
Criar politica de integração de alunos com problemas nas escolas	
Melhor metodologia de abordagem dos conteúdos	
A escola deve criar condições para aulas praticas e actividades extra-curriculares	
Formação profissional	
Turmas com menos número de alunos	
Os directores de turma devem fazer o trabalho mais detalhadamente	
Os professores devem ser responsáveis e competentes, procurando dar aulas motivantes para cativar o interesse dos alunos	
Pôr a direcção da escola em contacto com os problemas dos alunos	
Aconselhar e encaminhar os pais e encarregados de educação às instituições de apoio	
O Ministério deve criar condições para ter mais materiais didácticos	

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIA**

**QUESTIONÁRIO**

Este questionário tem como objectivo recolher dados dos professores face a problemática do absentismo no seio dos jovens estudantes do Liceu “**Cónego Jacinto da Costa**” com vista á realização do Trabalho de Fim de Curso para obtenção do grau de Licenciatura em Biologia.

Agradecemos a sua colaboração no preenchimento deste questionário.

O questionário é anónimo e as suas respostas serão unicamente utilizadas para a realização deste trabalho.

**1. Identificação**

- 1.1. Idade\_\_\_\_\_
- 1.2. Sexo: Masculino\_\_\_ Feminino\_\_\_
- 1.3. Habilitações académicas\_\_\_\_\_
- 1.4. Vínculo profissional\_\_\_\_\_
- 1.5. N.º de anos de docência\_\_\_\_\_
- 1.6. Tempo de serviço nesta escola\_\_\_\_\_
- 1.7. Formação pedagógica: Sim\_\_\_ Não\_\_\_

**2. Constatamos que no Liceu Constantino Semedo houve um aumento dos casos de absentismo do ano 2003/04 para 2004/05. Como explica este aumento?**

---



---



---

**3. Os pais dos alunos têm conhecimento das faltas?**

- a) Sim ☐    b) Não ☐    c) Não sei ☐

**4. Como foi que tomaram conhecimento?**

Pelo aluno	
Pelos colegas	
Através da minuta de faltas e das reuniões com director de turma	
Através de telefone	

**5. Quais são os tipos de alunos Absentistas mais frequentes no Liceu Constantino Semedo?**

Alunos de baixa condição económica	
Alunos mais fracos	
Alunos com idade elevada para classe	
Alunos das zonas ditas problemáticas	
Alunos com problemas familiares	
Alunos repetentes	
Alunos de zonas mais afastadas	

Alunos tímido	
---------------	--

**6. Na sua opinião, o que leva os alunos a faltar as aulas? Assinale as três causas principais.**

Problemas familiares	
Desinteresse pelas disciplinas	
Problemas económicos	
Influencia dos colegas	
Furo no horário	
Mau ambiente escolar	
Falta de material	
Falta de alimentação	
Falta e atraso no transporte	
Falta de informação por parte de directores de turma	
Excesso de carga horária	
Abuso de método expositivo pelos professores	
Horário de funcionamento das aulas	
Indisciplina na sala de aula	
Doença do aluno	
Aulas sem interesse	
Não gostarem dos professores	
Mudança de escola	
Mudança de professores	
Dificuldade no relacionamento com os colegas	

**7. Na sua opinião, o que deve ser feito para melhorar as aulas? Assinale as três mais importantes.**

Os professores devem explicar melhor a matéria	
Não expulsar os alunos da sala	
Fazer com que os alunos se comportem melhor	
Iniciar as aulas do período da tarde, as 13h30mn como dantes	
Desenvolver aulas mais activas e participativas	
Deve haver mais materiais escolares	
O professor não deve falar muito	
Os professores devem ser mais compreensivos com os alunos	
Fazer encontros periódicos com os pais e encarregados de educação	
O professor deve ser menos exigente	
A directora do liceu deveria reunir com os alunos para falarem dos professores	

**Outros** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**8. Quais os motivos que estão subjacentes a elaboração dos horários?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**9. Em termos de lazer, o que a escola oferece aos alunos**

Sala de jogos ☐

- Sala de leitura ☐  
Sala de informática ☐  
Campo desportivo ☐  
Cantina ☐

**10. Na sua opinião o deve ser feito para reduzir o absentismo?**

---

---

---

---

**Muito obrigado pela sua colaboração.**